



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE**

KAROLINE MORGANA OLIVEIRA E SILVA

**PHAEGOPTERINA (EREBIDAE, ARCTIINAE, ARCTIINI) EM ÁREAS DE
CERRADO E AMAZÔNIA DO ESTADO DO MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para obtenção de grau de Mestre em Biodiversidade.

SANTARÉM – PA

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE**

KAROLINE MORGANA OLIVEIRA E SILVA

**PHAEGOPTERINA (EREBIDAE, ARCTIINAE, ARCTIINI) EM ÁREAS DE
CERRADO E AMAZÔNIA DO ESTADO DO MARANHÃO**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará,
como requisito para obtenção de grau de Mestre em
Biodiversidade.**

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Teston

Universidade Federal do Oeste do Pará

Coorientadora: Profa. Dra. Joseleide Teixeira Câmara

**Centro de Estudos Superiores de Caxias- Universidade
Estadual do Maranhão-CESC/UEMA**

SANTARÉM – PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S586p Silva, Karoline Morgana Oliveira e
Phaegopterina (Erebidae, Arctiinae, Arctiini) em áreas de Cerrado e Amazônia do
Estado do Maranhão./ Karoline Morgana Oliveira e Silva. – Santarém, 2021.
61 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: José Augusto Teston

Coorientadora: Joseleide Teixeira Câmara

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação Tecnológica, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade.

1. Diversidade de lepidópteros . 2. Inventário. 3. Mariposas. I. Teston, José Augusto, *orient.* II. Câmara, Joseleide Teixeira, *coorient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 595.7809812 1

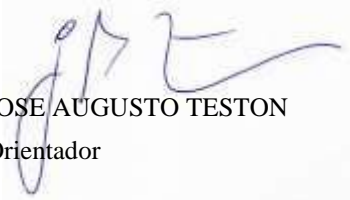
Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440



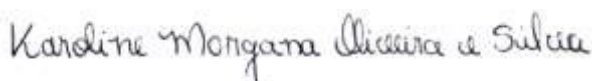
Universidade Federal do Oeste do Pará
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE

ATA Nº 21

Em acordo com o Regimento do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará, a dissertação de mestrado é julgada por uma Banca Avaliadora não presencial, constituída por cinco avaliadores, sendo um deles obrigatoriamente externo ao curso, com título de doutor (Artigo 56 do referido regimento). O acadêmico é considerado aprovado quando ao menos três membros avaliadores emitirem pareceres Aprovado. Alternativamente, o discente será dispensado da banca avaliação da dissertação, quando comprovar o aceite ou publicação de pelo menos um artigo resultante da sua dissertação, como primeiro autor, em co-autoria com orientador, ou orientador e coorientador quando o orientador for um docente colaborador, em periódico indexado com percentil mínimo de 75 (setenta e cinco) ou superior referente às métricas mais recentes do maior percentil utilizado pelo Journal Citation Reports (Clarivate) ou pelo Scientific Journal Rankings (Scimago), cabendo ao discente apenas a apresentação pública do trabalho (Artigo 58). O discente que teve sua dissertação aprovada deverá apresentá-la em sessão pública com duração de até 50 (cinquenta) minutos obrigatoriamente até no máximo 15 (quinze) dias após a aprovação, e no prazo máximo de vínculo com o curso, ou seja, 24 (vinte e quatro) meses após o início do primeiro semestre letivo do discente no curso (artigo 64). Assim, aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, de forma remota através da plataforma GoogleMeet, instalou-se a apresentação de seminário público da dissertação de mestrado da aluna KAROLINE MORGANA OLIVEIRA E SILVA. Deu-se início a abertura dos trabalhos, onde o Professor Dr. JOSE AUGUSTO TESTON, após esclarecer as normativas de tramitação da defesa e seminário público, de imediato solicitou a candidata que iniciasse a apresentação da dissertação, intitulada "PHAEGOPTERINA (EREBIDAE, ARCTIINAE, ARCTIINI) EM ÁREAS DE CERRADO E AMAZÔNIA DO ESTADO DO MARANHÃO". Concluída a exposição, o professor comunicou a discente que a versão final da dissertação deverá ser entregue ao programa, no prazo de 60 dias; contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora e constante nos formulários de avaliação da banca. A banca examinadora foi composta pelos examinadores professores doutores listados abaixo. Os pareceres assinados seguem em sequência.



JOSE AUGUSTO TESTON
Orientador



KAROLINE MORGANA OLIVEIRA E SILVA
Discente



Universidade Federal do Oeste do Pará
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE

Dra. VIVIANE GIANLUPPI FERRO, UFRGS

Examinadora Externa à Instituição

Dr. MAURICIO MORAES ZENKER, UFG

Examinador Externo à Instituição

Dr. CARLOS AUGUSTO SILVA DE AZEVEDO

Examinador Externo à Instituição

Dra. SIRIA LISANDRA DE BARCELOS RIBEIRO, UFOPA

Examinadora Interna

Dr. JOSE AUGUSTO TESTON, UFOPA

Presidente

KAROLINE MORGANA OLIVEIRA E SILVA

Mestranda

Dedico à minha família por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, Ana Karoline e Silva Sousa que é minha razão de viver e meu amuleto mais precioso, aos meus pais Conceição de Maria Oliveira e Manoel Gilvan da Silva e Silva, minha irmã Karla Gilvana Oliveira e Silva, e sobrinho Théo de Abreu Oliveira Rodrigues são pessoas que sempre me apoiaram nas horas mais difíceis, e por ser minha base em tudo em que já fiz e faço em minha vida acadêmica. Aos meus orientadores Prof. Dr. José Augusto Teston e Joseleide Teixeira Câmara pelos ensinamentos, orientações, incentivo e sempre ter acreditado no meu trabalho e nunca ter desisto de mim. Aos meus amigos pessoais de Caxias-MA e Santarém-PA, aos amigos do PPGBEES pela parceria e apoio, aos integrantes do Laboratório de Estudos dos Lepidópteros Neotropicais-LELN e Laboratório de Estudos dos Lepidópteros, aos professores do PPGBEES de todas as disciplinas no qual me foram repassados grandes ensinamentos e discussões; à UFOPA pela formação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES pela concessão da Bolsa.

Ao Prof. Dr. Francisco Limeira de Oliveira, pelo acesso à CZMA, apoio logístico e pela contribuição com os projetos de pesquisa que possibilitou as coletas e manutenção do material biológico da CZMA; ao Prof. Dr. Vitor O. Becker pelo acesso à sua coleção, pela permissão do registro fotográfico e pelo auxílio nas identificações das espécies de Phaegopterina. Aos professores do CESC/UEMA do curso de Ciências Biológicas em especial ao professor Deusiano Bandeira, uma lenda viva que é e sempre vai ser um dos professores que mais incentivam os alunos de Ciências Biológicas que passam por essa instituição.

“Pés, pra que te quero, se tenho asas para voar?”

Frida Kahlo

RESUMO

A tribo Arctiini compreende um grupo taxonômico diverso, relativamente bem representado no Brasil, além disso, estão entre os principais lepidópteros utilizados como bioindicadores em monitoramento de ecossistemas naturais. Atualmente, Arctiini abrange as atuais subtribos: Arctiina, Ctenuchina, Euchromiina, Callimorphina, Phaegopterina, Pericopina e Spilosomina. A subtribo Phaegopterina inclui cerca de 151 gêneros distribuídos em 1.720 espécies para região Neotropical. As mariposas Phaegopterina incluem aproximadamente 750 espécies registradas no Brasil, para o Cerrado estão registradas 254 espécies e para Amazônia 469. No presente estudo apresento um inventário com uma lista comentada de espécies e distribuição de Phaegopterina registradas para o Maranhão. O material examinado é oriundo de duas coleções biológicas: Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA), e a Coleção Vitor O. Becker (VOB), proveniente de coletas em 10 municípios maranhenses. Após a análise do material neste estudo tenho uma lista com 116 espécies de Phaegopterina, distribuídas em 57 gêneros para o Maranhão, sendo que 25 espécies são novos registros. Atualizando o número de registros de Phaegopterina para o Maranhão, após este estudo, totalizo 116 espécies de Phaegopterina registradas para o Estado. Os esforços contínuos de inventário para Arctinae no Maranhão contribuirão para um aumento e compreensão da diversidade de lepidópteros no Cerrado e Amazônia facilitando trabalhos futuros de ecologia espacial e identificação de espécies, o que pode ajudar na conservação de Phaegopterina.

Palavras-Chave: Diversidade de lepidópteros. Inventário. Mariposas. Registros de espécies.

ABSTRACT

The Arctiini tribe comprises a diverse taxonomic group, relatively well represented in Brazil. In addition, they are among the main Lepidoptera used as bioindicators in monitoring natural ecosystems. Currently, Arctiini encompasses the current subtribes: Arctiina, Ctenuchina, Euchromiina, Callimorphina, Phaegopterina, Pericopina and Spilosomina. The Phaegopterina subtribe includes about 151 genera distributed in 1,720 species for the Neotropical region. The Phaegopterina moths includes approximately 750 species registered in Brazil, for the Cerrado 254 species are registered and for the Amazon 469. In the present study I present an inventory with an annotated list of Phaegopterina species and distribution recorded for Maranhão. The material examined comes from two biological collections: the Maranhão Zoological Collection (CZMA), and the Victor O. Becker Collection (VOB), from collections in 10 municipalities in Maranhão. After analyzing the material in this study, I have a list of 116 species of Phaegopterina, distributed in 57 genera for Maranhão, with 25 species being new records. Updating the number of Phaegopterina records for Maranhão, after this study, I totaled 116 Phaegopterina species recorded for the state. Ongoing inventory efforts for Arctinae in Maranhão will contribute to an increase and understanding of the diversity of Lepidoptera in the Cerrado and Amazon facilitating future work on spatial ecology and species identification, which can help in the conservation of Phaegopterina.

Keywords: Lepidoptera diversity. Inventory. Moths. Species Records.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa do Estado do Maranhão, indicando os municípios com registros de espécie de <i>Phaegopterina</i>	24
Figura A 1- <i>Agaraea semivitrea</i> , 2- <i>Amaxia beata</i> , 3- <i>Amaxia consistens</i> , 4- <i>Amaxia egaensis</i> , 5- <i>Amaxia erythrophleps</i> , 6- <i>Amaxia reticulata</i> , 7- <i>Ammalo helops</i> , 8- <i>Amphelarctia priscilla</i> , 9- <i>Apiconoma opposita</i> , 10- <i>Araeomolis albipicta</i> , 11- <i>Araeomolis irrupta</i> , 12- <i>Araeomolis rubens</i> , 13- <i>Astralarctia canalis</i> , 14- <i>Baritius eleuthroides</i> , 15- <i>Bertholdia detracta</i> , 16- <i>Biturix pellucida</i> , 17- <i>Carales astur astur</i> , 18- <i>Cratoplastis barrosi</i> , 19- <i>Cresera ilioides</i> , 20- <i>Disconeura inexpectata</i> , 21- <i>Echeta junco</i> , 22- <i>Chrysomallos fulvescens</i> , 23- <i>Euplesia sphingidea</i> . Escala barra: 1cm.....	56
Figura B 24- <i>Eupseudosoma involuta</i> , 25- <i>Eupseudosoma larissa</i> , 26- <i>Evius hippia</i> , 27- <i>Glaucostola flavida</i> , 28- <i>Glaucostola guttipalpis</i> , 29- <i>Gorgonidia buckleyi</i> , 30- <i>Graphea pseudomarmorea</i> , 31- <i>Haemanota affinis</i> , 32- <i>Haemanota sanguidorsia</i> , 33- <i>Halysidota schausi</i> , 34- <i>Himerarctia griseipennis</i> , 35- <i>Hyperandra novata</i> , 36- <i>Hyperthaema hoffmannsi</i> , 37- <i>Hypidalia sanguirena</i> , 38- <i>Idalus admirabilis</i> , 39- <i>Idalus albescens</i> , 40- <i>Idalus carinosa</i> , 41- <i>Idalus lineosus</i> , 42- <i>Idalus tybris</i> , 43- <i>Idalus vítrea</i> , 44- <i>Ischnognatha semiopalina</i> , 45- <i>Lepidokirbyia vittipes</i> , 46- <i>Leucanopsis aurantiaca</i> , 47- <i>Leucanopsis jonesi</i> , 48- <i>Lophocampa citrina</i> , 49- <i>Lophocampa maroniensis</i> , 50- <i>Lophocampa modesta</i> . Escala barra: 1cm.	57
Figura C 51- <i>Machaeraptenus ventralis</i> , 52- <i>Melese asana</i> , 53- <i>Melese babosa</i> , 54- <i>Melese hebetis</i> , 55- <i>Melese incertus</i> , 56- <i>Neidalia bifasciata</i> , 57- <i>Neonerita dorsipuncta</i> , 58- <i>Ormetica bonora</i> , 59- <i>Ormetica sypilus</i> , 60- <i>Pareuchaetes aurata</i> , 61- <i>Pelochyta arontes</i> , 62- <i>Phaeomolis polystria</i> , 63- <i>Pseudepimolis flavonotata</i> , 64- <i>Psychophasma erosa</i> , 65- <i>Rhodorhipha flammans</i> , 66- <i>Rhodorhipha strigosa</i> , 67- <i>Robinsonia dewitz</i> , 68- <i>Robinsonia klagesi</i> , 69- <i>Robinsonia sanae</i> , 70- <i>Selenarctia elissa</i> , 71- <i>Sutonocrea reducta</i> , 72- <i>Symphlebia neja</i> , 73- <i>Thyromolis pythia</i> , 74- <i>Trichromia albicollis</i> , 75- <i>Trichromia carinaria</i> , 76- <i>Trichromia cotes</i> , 77- <i>Trichromia declivis</i> . Escala barra 1cm.....	58
Figura D 78- <i>Trichromia gaudialis</i> , 79- <i>Trichromia leucoplaga</i> , 80- <i>Trichromia lophosticta</i> , 81- <i>Trichromia lucens</i> , 82- <i>Trichromia patara</i> , 83- <i>Trichromia perversa</i> , 84- <i>Viviennea superba</i> , 85- <i>Viviennea moma</i> . Escala barra 1cm.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Municípios com registros de Phaegopterina para o Estado do Maranhão. Municípios, Localidades, Coordenadas Geográficas, Domínios e as Coleções onde estão armazenadas as espécies.....	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APs – Alcalóides Pirrolizíndicos

BA – Bahia

BMNH – The Natural History Museum, London, UK

CESEC/UEMA – Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão

CZMA – Coleção Zoológica do Maranhão

IOC – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brazil

IZAC – Instituto de Zoología, Academia de Ciencias de Cuba, Havana, Cuba

MA – Maranhão

MLP – Museo de la Plata, Universidad Nacional de la Plata, La Plata, Buenos Aires, Argentina

MLUH – Martin-Luther-Universität, Wissenschaftsbereich Zoologie, Halle, Germany

MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brazil

SMF – Senckenberg Museum, Frankfurtam-Main, Germany

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brazil

UFPC – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil

UMO – University Museum, Oxford University, Oxford, England, UK

USNM – National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington DC, USA

VOB – Coleção Victor Osmar Becker, Camacã, Bahia, Brazil

ZMHB – Zoologisches Museum, Humboldt Universität, Berlin, Germany

LISTA DE SÍMBOLOS

* – espécies que não foram examinadas e nem fotografadas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	16
Resumo.....	21
Introdução.....	21
Material e Métodos.....	22
Resultados e Discussão.....	23
Lista Comentada de Espécies.....	25
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO GERAL

Para que estudar as espécies de Phaegopterina (Erebidae, Arctiinae, Arctiini) em Áreas de Cerrado e Amazônia do Estado do Maranhão?

Qual a proposta da pesquisa?

É reconhecida a carência de estudos relacionado ao melhor entendimento da taxonomia e morfologia de alguns grupos de lepidópteros como por exemplo as mariposas da tribo Arctiini. Vários estados brasileiros em que se tem riquíssimas comunidades de lepidópteros possui uma grande escassez de estudos. Trabalhos dessa natureza são importantes para melhor entendimento das variações morfológicas inter e intraespecíficas, compreensão das relações ecológicas e identificação da distribuição geográfica de espécies de diferentes grupos de lepidópteros.

Dentre vários grupos de lepidópteros a tribo Arctiini abrange as atuais subtribos: Arctiina, Ctenuchina, Euchromiina, Callimorphina, Phaegopterina, Pericopina e Spilosomina (Lafontaine & Schmidt 2010). Espécies da subtribo Phaegopterina têm hábitos noturnos, tamanho médio, um comprimento de asa de 20-90 mm, um abdômen robusto, asas triangulares e asas posteriores que são largas. Algumas espécies de Phaegopterina exibem dimorfismo sexual. Muitas têm coloração aposemática nas asas e em todo o corpo frequentemente apresenta bandas de cores alternadas. Elas possuem um par de órgãos timpânicos localizados em ambos os lados do metatorax acima dos espiráculos. Algumas lagartas sequestram os alcalóides pirrolizidínicos (APs) de suas plantas hospedeiras e as utilizam na defesa e na síntese de feromônios (Kitching & Rawlins 1999).

Embora a subtribo seja relativamente bem trabalhada em algumas regiões brasileiras, com vários trabalhos em diferentes estados e biomas o grupo em questão tem uma grande escassez de estudos como de levantamentos faunísticos, taxonômicos e análise de comunidades para o Maranhão.

A subtribo Phaegopterina inclui cerca de 151 gêneros distribuídos em 1.720 espécies para a região Neotropical (Vincent & Laguerre 2014). Para o Brasil têm registradas 750 espécies (Teston et al. 2006, Ferro & Teston 2009, Teston et al. 2012, Silva & Silva 2014, Teston & Ferro 2016). Somente três estudos registraram dados para a subtribo Phaegopterina no Maranhão em três municípios, pela falta de dados e de novos registros para este táxon no Estado do Maranhão constitui-se em uma lacuna para a o grupo nos Biomas Cerrado e Amazônia. Dessa forma, a documentação da ocorrência de espécies de Phaegopterina no Estado

do Maranhão pode fornecer informações adicionais sobre a ocorrência de espécies desse grupo nesses domínios.

Como a pesquisa foi realizada?

A pesquisa foi baseada no estudo de espécies da subtribo Phaegopterina, o material que foi examinado está depositado em duas coleções, a saber:

- Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA): sediada no Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), na cidade de Caxias. A CZMA possui um acervo composto principalmente de insetos, que representa de forma significativa a entomofauna maranhense e regiões adjacentes, tem como curador o Prof. Dr. Francisco Limeira de Oliveira. O material foi obtido em expedições esporádicas e sistemáticas em diversas localidades do Estado do Maranhão.
- Coleção Vitor O. Becker (VOB): esta coleção é particular, pertence ao Prof. Dr. Vitor Osmar Becker que fica situada no Instituto Uiraçu na Reserva Serra Bonita localizada em Camacã no Sul da Bahia, onde foram incluídas espécies de Phaegopterina que estão depositadas na coleção que possuem registros para o Maranhão. O material biológico foi coletado em apenas uma localidade.

A principal metodologia utilizada para obtenção das mariposas foram coletas com armadilhas luminosas, entre 18h00 e 06h00, em noites de luas minguantes e/ou novas, para que a luminosidade não interferisse no tamanho da amostra. A armadilha luminosa consiste em um lençol branco (1,40 x 2,20 m) e uma lâmpada mista de mercúrio de 250 watts, montados cerca de 0,5m do solo. Os espécimes foram coletados ao pousar no lençol e sacrificados com auxílio de frascos mortíferos contendo acetado de etila. Em seguida dispostos em papel toalha, acondicionados em caixa apropriadas, encaminhados para montagem e etiquetagem adequada.

Foi realizada a identificação dos espécimes através de bibliografia especializada com catálogos de identificação com base nas descrições e ilustrações originais. Todas as espécies foram examinadas, identificadas e fotografadas, para a construção da lista comentada de espécies da subtribo Phaegopterina, registradas para o Maranhão.

Qual a importância da pesquisa?

Pelos resultados obtidos neste presente estudo com novas ocorrências de Phaegopterina para o Estado do Maranhão aumentando assim a distribuição de registros de

espécies de Arctiini para o Brasil e Bioma Cerrado. O que é de grande valia para posteriores estudos ecológicos, taxonômicos e de levantamento com as espécies registradas no trabalho que é de um grupo de lepidópteros utilizados como bioindicadores em monitoramento de ecossistemas naturais. A fauna de Arctiini no Maranhão é de grande importância para a conservação da biodiversidade dessa região, pois fornece informações básicas sobre a fauna do grupo aqui estudado no que até o momento é desconhecida pela ciência para o presente estado. O trabalho permite posteriores acompanhamentos e monitoração da mesma que poderá subsidiar a preservação para as comunidades Arctiini do Cerrado e Amazônia brasileira facilitando trabalhos futuros de ecologia espacial e identificação de espécies, o que pode ajudar na conservação de Phaegopterina.

Autores

Karoline Morgana Oliveira e Silva¹, Joseleide Teixeira Câmara², José Augusto Teston³

Filiações

¹*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia, Evolução e Sistemática (PPGBEES), Laboratório de Estudos dos Lepidópteros Neotropicais (LELN), Rua Vera Paz s/n, CEP: 68040-255, Santarém, PA, Brasil.*

²*Departamento de Química e Biologia do Centro de Estudos Superiores de Caxias - Universidade Estadual do Maranhão-CESC/UEMA, Laboratório de Estudos de Lepidoptera (LEL), Morro do Alecrim, s/n - CEP 65.600-000, Caxias, MA, Brasil.*

³*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Laboratório de Estudos dos Lepidópteros Neotropicais (LELN), Rua Vera Paz s/n, CEP: 68040-255, Santarém, PA, Brasil.*

Autor correspondente: anagromxp@gmail.com

Sugestão de Leitura

Araújo LS, Silva GB, Torresan FE., Victoria D, Vicente LE, Bolfe EL & Manzatto CV. (Org.) 2016. Conservação da biodiversidade do estado do Maranhão: cenário atual em dados geoespaciais. 1. ed. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2016. 28p.

Ferro VG & Diniz IR. 2007. Arctiidae (Insecta: Lepidoptera) of the Boracéia Biological Station (Salesópolis, São Paulo, Brazil). *Biota Neotropica* 7: 331-338.

Ferro VG. & Teston JA. 2009. Composição de espécies de Arctiidae (Lepidoptera) no sul do Brasil: relação entre tipos de vegetação e entre a configuração espacial do hábitat. *Revista Brasileira de Entomologia* 53: 278-286.

Gillot, C. (Org.) 2005. *Entomology*. 3. ed. Netherlands: Springer, 2005. 832p.

Kitching IJ & Rawlins JE. 1999. The Noctuoidea. In: Kristensen NP (org.). *Lepidoptera, moths and butterflies*. Volume 1: evolution, systematics, and biogeography. in: M. Fischer (ed.). *Handbook of zoology*. Volume IV Arthropoda: insecta. Berlin: de Gruyter, 355–401p.

- Lafontaine JD & Schmidt BC. 2010. Annotated check list of the Noctuoidea (Insecta, Lepidoptera) of North America north of Mexico. *Zookeys* 40: 1-239.
- Laguerre M. 2018. Review of the “red” *Rhipha* Walker, 1854, description of a new genus and five new species for the Neotropical fauna (Noctuoidea Erebidae Arctiinae Arctiini Phaegopterina). *Antenor* 5: 43-62.
- Laguerre M. 2019. Description of two new genera and four new species of Arctiinae from the Neotropical fauna (Lepidoptera: Erebidae: Arctiinae). *Antenor* 6: 47-56.
- Moraes S & Duarte M. 2009. Morfologia externa comparada das três espécies do complexo *Telchin licus* (Drury) (Lepidoptera, Castniidae) com uma sinóníma. *Revista Brasileira de Entomologia* 53: 245–265.
- Triplehorn CA & Johnson NF. 2005. Borror and DeLong’s. Introduction to the Study of Insects, 7.
- Teston JA, Specht, A, Di Mare RA & Corseuil E. 2006. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) coletados em unidades de conservação estaduais do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*. 50: 280-286.
- Teston JA, Novaes JB, Almeida-Junior JOB. 2012. Abundância, Composição e Diversidade de Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) em um Fragmento de Floresta na Amazônia Oriental em Altamira, PA, Brasil. *Acta Amazonica* 42: 105-114.
- Teston JA & Ferro VG. 2016. Arctiini Leach, [1815] (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae) of the Brazilian Amazon. I-Subtribe Phaegopterina Kirby, 1892. Check list 12:1-16.
- Silva JM & Silva EJE. 2014. Contribuição para o conhecimento da fauna de Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) no Estado de Santa Catarina, Brasil. *EntomoBrasilis* 7: 222-226.

O artigo apresentado foi redigido conforme as normas de submissão da revista *Biota Neotropica*, exceto pelo idioma em português (será feita a versão em inglês para a publicação) pela tabela e figuras inseridas no corpo do texto para facilitar a leitura. As normas indicadas para a redação de artigos pela revista estão disponíveis no link:

<https://www.scielo.br/journal/bn/about/#instructions>

Phaegopterina (Erebidae, Arctiinae, Arctiini) em áreas de Cerrado e Amazônia do Estado do Maranhão

Karoline Morgana Oliveira e Silva¹, Joseleide Teixeira Câmara², José Augusto Teston³

¹*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia, Evolução e Sistemática (PPGBEES), Laboratório de Estudos dos Lepidópteros Neotropicais (LELN), Rua Vera Paz s/n, CEP: 68040-255, Santarém, PA, Brasil.*

²*Departamento de Química e Biologia do Centro de Estudos Superiores de Caxias - Universidade Estadual do Maranhão-CESC/UEMA, Laboratório de Estudos de Lepidóptero (LEL), Morro do Alecrim, s/n - CEP 65.600-000, Caxias, MA, Brasil.*

³*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Laboratório de Estudos dos Lepidópteros Neotropicais (LELN), Rua Vera Paz s/n, CEP: 68040-255, Santarém, PA, Brasil.*

Autor correspondente: anagromxp@gmail.com

Resumo: As mariposas Phaegopterina incluem aproximadamente 750 espécies registradas no Brasil, para o Cerrado estão registradas 254 espécies e para Amazônia 469. No presente estudo apresentamos um inventário com uma lista comentada de espécies e distribuição de Phaegopterina registradas para o Maranhão. O material examinado é oriundo de coletas em 10 municípios maranhenses. Após a análise do material e revisão dos dados da bibliografia estruturamos uma lista com 116 espécies de 57 gêneros de Phaegopterina para o estado do Maranhão sendo que 25 espécies são novos registros. Os esforços contínuos de inventário para Arctiinae no Maranhão contribuirão para identificação e compreensão da diversidade de lepidópteros presentes nas áreas de contato entre o Cerrado e Amazônia.

Palavra-chave: Registros de espécies, Inventário, Diversidade de lepidópteros.

Abstract: The Phaegopterina moths includes approximately 750 species registered in Brazil, for the Cerrado 254 species are registered and for the Amazon 469. In the present study we present an inventory with an annotated list of Phaegopterina species and distribution recorded for Maranhão. The material examined comes from collections in 10 municipalities in Maranhão. After analyzing the material and review of the bibliography data we structured we have a list of 116 species of 57 genera of Phaegopterina to the state of Maranhão, being 25 species are new records. Ongoing inventory efforts for Arctiinae in Maranhão will contribute for identification and understanding of the diversity of Lepidoptera in the present in the areas of contact between Cerrado and Amazon.

Keywords: Species Records, Inventory, Lepidoptera diversity.

Introdução

A Tribo Arctiini compreende um grupo taxonômico diverso, relativamente bem representado no Brasil (Brown Jr. & Freitas 1999, Ferro et al. 2010). Além disso, estão entre os principais lepidópteros utilizados como bioindicadores em monitoramento de ecossistemas naturais (Hilty & Merenlender 2000). Atualmente Arctiini abrange as atuais subtribos: Arctiina, Ctenuchina, Euchromiina, Callimorphina, Phaegopterina, Pericopina e Spilosomina (Lafontaine & Schmidt 2010).

A subtribo Phaegopterina inclui 151 gêneros constituídos por 1.720 espécies para região Neotropical (Vincent & Laguerre 2014). O Brasil possui aproximadamente 750 espécies registradas (Teston et al. 2006, Ferro & Teston 2009, Teston et al. 2012, Silva & Silva 2014, Teston & Ferro 2016) sendo 254 espécies registradas para o Cerrado (Ferro et al. 2010) e 469 para Amazônia (Teston & Ferro 2016).

Espécies de Phaegopterina têm hábitos noturnos, tamanho médio, comprimento de asa de 20–90 mm, abdômen robusto, asas anteriores triangulares e asas posteriores largas e arredondadas (Costa Lima 1950, Piñas Rubio et al. 2000, Jacobson & Weller 2002).

Algumas espécies de Phaegopterina exibem dimorfismo sexual na coloração corporal e nas asas. Muitas têm coloração aposemática nas asas apresenta bandas de cores alternadas em todo o corpo (Piñas Rubio et al. 2000). Possuem um par de órgãos timpânicos localizados em ambos os lados do metatórax, acima dos espiráculos (Costa Lima 1950).

Larvas e adultos fazem uso de variados compostos químicos, os quais são retirados da planta hospedeira em que se encontram e utilizados na defesa contra predadores, e/ou síntese de feromônios como por exemplo, os alcalóides pirrolizidínicos (APs) (Kitching & Rawlins 1999).

Determinadas regiões do Brasil representam enormes lacunas de conhecimento de grupos de lepidópteros, principalmente no que se refere à taxonomia, morfologia, composição, riqueza e distribuição (Moraes & Duarte 2009). Segundo Ferro et al. (2010), existem várias áreas no Cerrado com poucos ou nenhum registro de espécies, especialmente na região Nordeste como por exemplo os estados da Bahia e Maranhão.

O Maranhão é o segundo maior Estado da região Nordeste, com área aproximada de 332 mil km² (Batistella et al. 2013). Faz limite com os estados do Piauí, Tocantins e Pará e com o Oceano Atlântico. No seu território os domínios fitogeográficos do Cerrado (64% do território), Amazônia (35%) e Caatinga (1%) compõem um mosaico de paisagens, possivelmente ricas em biodiversidade (Araújo et al. 2016), no entanto pouco conhecidas cientificamente.

Segundo Araújo et al. (2016), o território maranhense constitui uma área de transição entre os domínios fitogeográficos Cerrado, Caatinga e Amazônia, o que contribui para uma elevada diversidade de paisagens e fitofisionomias, incluindo, Litoral, Baixada Maranhense, Cerrados, Cocais, Amazônia, Chapadões e Planalto (Maranhão 2002).

Representantes de Phaegopterina foram recentemente registrados para o Maranhão nos estudos de Teston & Ferro (2016) (n=88 espécies) e Laguerre (2018, 2019) (3=espécies), totalizando 91 espécies distintas. Os estudos acima citados são registrados para Amazônia Maranhense nos municípios de Açailândia, Gurupi e Feira Nova do Maranhão. No presente estudo apresentamos um inventário com uma lista comentada de espécies para o Estado do Maranhão e complementamos dados de distribuição geográfica para representantes do grupo.

Material e Métodos

Ao todo foram examinados 159 espécimes de Phaegopterina, os quais encontram-se depositados na Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA), sediada no Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), localizada na cidade de Caxias - MA; e 147 espécimes depositadas na Coleção Vitor O. Becker (VOB), sediada no Instituto Uiraçu, na Reserva Serra Bonita, localizada em Camacã - BA (Anexo). Adicionalmente, foram considerados dados da literatura para estruturar a lista de espécies do presente estudo (Teston & Ferro 2016, Laguerre 2018, 2019). Algumas espécies da Coleção VOB que foram registradas por Teston & Ferro (2016) não foram examinadas e nem fotografadas, pois estavam para empréstimo para outras coleções. As espécies que não foram examinadas e nem fotografadas estão identificadas com o símbolo (*).

Os espécimes depositados na CZMA foram coletados em expedições esporádicas e sistemáticas entre anos de 2004 e 2016. Os espécimes depositados na coleção VOB foram coletados em novembro de 1990. Adicional a lista de material examinado, foram acrescentadas as novas espécies de Laguerre (2018, 2019), que estão depositadas no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

A identificação dos espécimes foi realizada através de bibliografia especializada, como de catálogos de identificação, com base nas descrições e ilustrações originais (Watson & Goodger 1986). Para lista comentada de espécies, foram obtidas informações sobre localidade-tipo, série-tipo (Vincent & Laguerre 2014); referências taxonômicas pertinentes, material examinado, registros sazonais para o Maranhão e registros geográficos para o Brasil. As figuras, com imagens das espécies, foram produzidas a partir de fotografias obtidas com câmera digital Canon 24.2 MP e utilização de mini estúdio fotográfico.

Em registros geográficos para o Brasil foram consultados os seguintes estudos: Teston & Corseuil (2004), Teston et al. (2006), Ferro & Diniz (2007), Ferro & Teston (2009), Teston et al. (2009), Teston & Delfina (2010), Ferro et al. (2012), Teston et al. (2012), Delfina & Teston (2013), Scherrer et al. (2013), Silva & Silva (2014), Moreno et al. (2015), Teston & Correa (2015), Nascimento et al. (2016), Teston & Ferro (2016) e Teston et al. (2020).

Resultados e Discussão

Foi estruturada uma lista comentada com 116 espécies de Phaegopterina que ocorrem no Estado do Maranhão, destas, 88 foram registradas por Teston & Ferro (2016). Adicionalmente, são incluídas três espécies por Laguerre (2018, 2019). Portanto, 25 espécies constituem novos registros para o Maranhão (Figuras A-D).

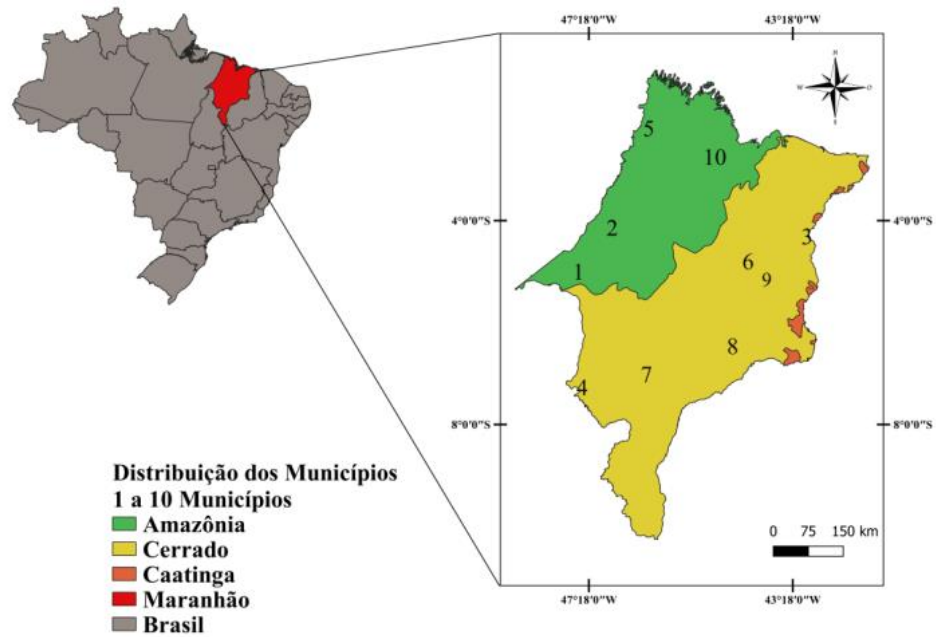
Com este estudo ampliaram-se os registros geográficos para o Estado do Maranhão, aumentando a escala geográfica com exatamente nove municípios que obtêm registros de espécies de Phaegopterina, nos quais são: Bom Jardim, Caxias, Carolina, Centro Novo do Maranhão, Codó, Fortaleza dos Nogueiras, Mirador, São João do Sóter e São Bento (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1. Municípios com registros de Phaegopterina para o Estado do Maranhão. Municípios, Localidades, Coordenadas Geográficas, Domínios e as Coleções onde estão armazenadas as espécies.

	Municípios	Localidades	Coordenadas Geográficas	Domínios	Coleções
1	Açailândia	Açailândia	04°57'14.17"S/047°30'11.08"O	Amazônia	VOB
2	Bom Jardim	Reserva Biológica do Gurupi	04°57'14.17"S/047°30'11.08"O	Amazônia	CZMA
3	Caxias	Reserva Ecológica do Inhamum	04°53'52" S/043°26'02"O	Cerrado	CZMA
		Povoado da Chapada	04°57'41,1"S/043°29'37,3"O	Cerrado	CZMA
		CESC/ UEMA	04°51'87"S/043°21'76"O	Cerrado	CZMA
4	Carolina	Povoado Canto Grande, Balneário Urupuxeta	07°13'26.74"S/047°25'51.45"O	Cerrado	CZMA

5	Centro Novo do Maranhão	Reserva Biológica do Gurupi	03°14'05"S/046°41'83"O	Amazônia	CZMA
6	Codó	Fazenda Santa Rita	04°44'58.5"S/044°10'33.8"O	Cerrado	CZMA
7	Fortaleza dos Nogueiras	Fazenda Santa Maria	06°57'52.48"S/046°10'13.20"O	Cerrado	CZMA
8	Mirador	Parque Estadual do Mirador	06°24'46.97"S/044°28'47.03"O	Cerrado	CZMA
9	São João do Sóter	Povoado Santo Antônio	05°06'58.1"S/043°48'30.6"O	Cerrado	CZMA
10	São Bento	Fazenda Escola UEMA	02°42'06"S/044°51'08"O	Amazônia	CZMA

Figura 1. Mapa do Estado do Maranhão, indicando os municípios com registros de espécies de Phaegopterina.



Registramos 57 gêneros, dos quais o gênero *Trichromia* Hübner, 1816 apresenta o maior número de espécies (n = 15), seguido de *Idalus* Walker, 1855 (oito), *Amaxia* Walker, 1855 (seis); *Rhodorhipha* Laguerre, 2018 (cinco); *Melese* Walker, 1854 (quatro); e *Lophocampa* Harris, 1841 (quatro); os demais estão representados por menos de três espécies. Nossos dados são corroborados por Teston & Ferro (2016), os quais também observaram maior riqueza para os gêneros *Trichromia* e *Amaxia*.

A espécie mais amplamente distribuída no estado do Maranhão é *Psychopasma erosa* (Herrich-Schäffer, [1858]), ocorrendo em quatro municípios: Açailândia, Bom jardim, Carolina e Mirador, os quatro municípios têm distribuição entre o Cerrado e Amazônia Maranhense. Segundo Ferro & Diniz (2007) esta espécie tem ampla distribuição, sendo encontrada nos domínios Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

No presente estudo registram-se pela primeira vez para o Maranhão: *Ammalo helops* (Cramer, [1776]); *Amphelarctia priscilla* (Schaus, 1911); *Disconeura inexpectata* (Rothschild, 1910); *Echeta juno* (Schaus, 1892); *Eupseudosoma larissa* (Druce, 1890); *Grapha pseudomarmorea* Travassos, 1956; *Halysidota schausi* (Rothschild, 1909); *Hyperthaema hoffmannsi* Rothschild, 1909; *Hypidalia sanguirena* Schaus, 1905; *Idalus albescens* (Rothschild, 1909); *Idalus carinosa* (Schaus, 1905); *Idalus lineosus* Walker, 1869; *Lophocampa maroniensis* (Schaus, 1905); *Pseudepimolis flavonotata* (Rothschild, 1909); *Rhodorhipha strigosa* (Walker, 1854); *Selenarctia elissa* (Schaus, 1892); *Sutonocrea reducta* (Walker, 1856); *Symphlebia nejia* (Schaus, 1905); *Trichromia carinaria* (Schaus, 1905); *Trichromia cotes* (Druce, 1896); *Trichromia gaudialis* (Schaus, 1905); *Trichromia lophosticta* (Schaus, 1911); *Trichromia lucens* (Schaus, 1905); *Trichromia perversa* (Rothschild, 1909) e *Viviennea superba* (Druce, 1883).

Entre os 10 municípios investigados na nossa amostra, Açailândia, Caxias e Mirador são os com maior número de ocorrências de espécies com 47, 27 e 18, respectivamente. Dentre os Biomas mais ricos a Amazônia maranhense obteve 71 espécies registradas, em outros estudos as mesmas espécies possuem registros para Amazônia brasileira (Teston & Delfina 2010, Teston et al. 2012, Delfina & Teston 2013, Teston & Correa 2015, Teston & Ferro 2016, Teston et al. 2020); e o Cerrado maranhense com 29 espécies registradas, em trabalhos para o Cerrado estas espécies também têm registros de ocorrência para o Cerrado Brasileiro (Ferro & Diniz 2007, Scherrer et al. 2013, Moreno et al. 2015 e Moreno & Ferro 2016).

As 116 espécies registradas para o estado do Maranhão apresenta uma vasta distribuição dentre os estados e domínios fitogeográficos brasileiros, comparando com outras listas de trabalhos que citam espécies de Phaegopterina para o Brasil (Teston & Corseuil 2004, Ferro & Diniz 2007, Ferro & Teston 2009, Teston et al. 2009, Teston & Delfina 2010, Ferro et al. 2012, Teston et al. 2012, Delfina & Teston 2013, Scherrer et al. 2013, Silva & Silva 2014, Moreno et al. 2015, Teston & Correa 2015, Nascimento et al. 2016, Teston & Ferro 2016, Laguerre 2018, 2019 e Teston et al. 2020). Os esforços contínuos de inventário para Phaegopterina no Maranhão contribuirão para o aumento e compreensão da diversidade de lepidópteros no Cerrado e na Amazônia, que servirá de conhecimento de base para estratégias de monitoramento e conservação do grupo.

LISTA COMENTADA DE ESPÉCIES

Erebidae Leach, [1815]

Arctinae Leach, [1815]

Arctiini Leach, [1815]

Phaegopterina Kirby, 1892

Agaraea Herrich-Schäffer, [1855]***Agaraea semivitrea (Rothschild, 1909)***

Localidade-tipo. Venezuela, [Bolívar], Maripa, Rio Caura.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Schmidt & Opler (2008) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 20-22.v.2015, K.M.O. Silva, P.I. Alves, M.R. Silva, C.F. Barros col., 2 fêmeas (CZMA); idem, 09-11.ix.2015, K. M. O. Silva, T.R.S.D. Carneiro, P.I.A. Santos col., 1 fêmea (CZMA); idem, 07-09.x.2015, 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°54'43"S / 043°25'30"O. Armadilha Luminosa, 01-03.ix.2005, R.O. Souza et al. col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Maio, setembro e outubro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Bahia (Cerrado), Mato Grosso (Cerrado), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

Amaxia Walker, 1855***Amaxia beata (Dognin, 1909)***

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Laurent du Maroni.

Série tipo. Holótipo ♂ no. 30519 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Dognin (1909), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2013; 2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Amaxia consistens Schaus, 1905

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Fonte Boa.

Série-tipo. Descrito 3 ♂ e 1 ♀ síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2013; 2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°56'49"S / 047°30'17"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.); Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 17-21.iii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I. Alves, T.R.S.D. Carneiro, M. Rodrigues col., 2 machos (CZMA); idem, 15-17.iv.2015, 1 fêmea (CZMA), idem, 12-13.vii. 2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I. Alves, A.F. Teixeira col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Março, abril, junho e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Amaxia egaensis (Seitz, 1921)

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Tefé.

Série-tipo. Holótipo ♂ (SMF).

Referências Taxonômicas pertinentes. Seitz (1921), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 5 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Amaxia erythrophleps Hampson, 1901

Localidade-tipo. [Brasil], Alto Amazonas.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 12 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Amaxia kennedyi* (Rothschild, 1909)

Localidade-tipo. [Brasil], Minas Gerais.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Tocantins (Cerrado) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Amaxia reticulata* (Rothschild, 1909)**

Localidade-tipo. [Brasil], Amazonas, Fonte Boa.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 12 não designados (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Ammalo Walker, 1855

***Ammalo helops* (Cramer, [1776])**

Localidade-tipo. Suriname

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1776]), Walker (1855), Grote ([1866]), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1909; 1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°54'43"S / 043°25'30"O. Armadilha Luminosa, 09-10.i.2006, R.O. Souza col., 2 machos (CZMA); idem, 28.30.v.2006, 2 machos (CZMA); Centro Novo do Maranhão, Reserva Ecológica do Gurupi, 03°14'05"S / 046°41'83"O. Armadilha Luminosa, 07-15.i.2011, F. Limeira- de-Oliveira, A.M. Abreu col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro e maio.

Registros geográficos para o Brasil. Roraima (Amazônia), Amapá (Amazônia), Amazona (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Mato Grosso do Sul (Cerrado), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica), Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa), Brasília (Cerrado).

***Amphelarctia* Watson, 1975**

***Amphelarctia priscilla* (Schaus, 1911)**

Localidade-tipo. Costa Rica, [Cartago], Juan Viñas.

Série-tipo. Lectótipo ♂ no. 17150 designado por Watson (1971:76) (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1911), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Carolina, Povoado Canto Grande, Balneário Urupuxeta, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 22-24.ii.2007, F. Limeira- de-Oliveira col., 1 fêmea (CZMA), idem, 23-27.ii.2009, F. Limeira- de-Oliveira, A.L. Costa, M.M. Abreu col., 1 fêmea (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 20-24.xii.2006, R.O. Souza, J.C. Silva col., 2 fêmeas (CZMA); São Bento, Fazenda Escola UEMA, 02°42'06"S / 044°51'08"O. Armadilha Luminosa, 24.v.2004, J.T. Câmara, M.F. Matos col., 1 fêmea (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, maio e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia).

***Apiconoma* Butler, 1876**

***Apiconoma opposita* (Walker, 1854)**

Localidade-tipo. Brasil.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1854), Felder & Rogenhofer, (1874), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 5 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Apyre Walker, 1854

Apyre separata Walker, 1854*

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Tefé [Ega].

Série-tipo. Holótipo ♀ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1854), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia).

Araeomolis Hampson, 1901

Araeomolis albipicta (Dognin, 1909)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Laurent du Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 30461 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Dognin (1909), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 5 não designados (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Roraima (Amazônia), Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Araeomolis irrupta (Schaus, 1905)

Localidade-tipo. Guiana, [Alto Demerara-Berbice], Rockstone, Essequibo.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8588 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 4 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia) e Pará (Amazônia).

Araeomolis rubens (Schaus, 1905)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8565 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Joicey & Talbot (1916), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 5 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Mato Grosso (Amazônia).

Astralarectia canalis (Schaus, 1921)

Localidade-tipo. Panama, [Panamá], Zona do Canal.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 24911 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1921), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rondônia (Amazônia).

Baritius Walker, 1855

Baritius eleutheroides Rothschild, 1909

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Fonte Boa Alto Amazonas.

Série-tipo. Descrito 43 ♂ e 5 ♀ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910) Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designados (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registro geográfico para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica, Pampa).

Bertholdia Schaus, 1896

Bertholdia detracta Seitz, 1921

Localidade-tipo. Colômbia, [Boyacá], Muzo.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Seitz (1921), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registro geográfico para o Brasil. Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Biturix Walker, 1855

Biturix pellucida (Sepp, [1852])

Localidade-tipo. [Suriname].

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Sepp ([1852]), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Carales Walker, 1855

Carales astur astur (Cramer, [1777])

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer [1777], Walker (1855), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registro geográfico para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Mato Grosso (Amazônia).

Chrysomallos Coenen & Gibeaux (2014)

Chrysomallos fulvescens (Rothschild, 1909)

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Fonte Boa.

Série-tipo. Descrito 8 ♂. (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Hawes et al. (2009) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designados (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Mato Grosso (Amazônia).

Cratoplastis Felder, 1874

***Cratoplastis barrosi* (Almeida, [1968])**

Localidade-tipo. [Brasil], Amapá, Serra do Navio.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 20503 (UFPC).

Referências taxonômicas pertinentes. Almeida ([1968]), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.); Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 12-13.viii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I.A. Santos, A.F. Teixeira col. 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 09-10.vi.2005, F. Limeira- de-Oliveira col. 1 macho (CZMA); idem, 22-24.ii.2007, 1 macho (CZMA); idem, 19-21.i.2007, R.O. Souza col. 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 21-25.viii.2006 F. Limeira- de-Oliveira col. 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, junho, agosto e novembro.

Registro geográfico para o Brasil. Amapá (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Cresera Schaus, 1894

***Cresera ilioides* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana, [Cuyuni-Mazaruni], Omaï.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8600 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 02-11.ix.2010, F. Limeira- de-Oliveira, J.C. Silva, M.M. Abreu, J.A. Silva col., 2 machos (CZMA), idem, 01-06.xi.2010, 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Setembro e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Roraima (Amazônia), Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Cresera optimus* (Butler, 1877)

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Rio Juruá.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Butler, (1877), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Disconeura Bryk, 1953

***Disconeura inexpectata* (Rothschild, 1910)**

Localidade-tipo. Perú, [Puno], Tinguri, Carabaya.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Watson (1975:70) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986), Toulgoet (2000) e Vincent & Laguerre (2013; 2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Carolina, Fazenda Cincaró, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 17-22.x.2009, R.O. Souza, F. Limeira- de-Oliveira col., 2 fêmeas (CZMA); Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 17-27.i.2010, F. Limeira- de-Oliveira, J.T. Câmara, M.B. Aguiar Neto col., 1 fêmea (CZMA); idem, 16.20-iv.2010, M.M. Abreu, J.A. Silva col., 1 macho (CZMA); Centro Novo do Maranhão, Reserva Ecológica do Gurupi, 03°14'05"S / 046°41'83"O. Armadilha Luminosa, 01-06.iii.2011, F. Limeira- de-Oliveira, M.M. Abreu, J.A. Silva col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, março, abril e outubro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia).

Echeta Herrich-Schäffer, 1855

***Echeta juno* (Schaus, 1892)**

Localidade-tipo. Brasil, [Rio de Janeiro], Petrópolis.

Série-tipo. Lectótipo ♀ no. 11045 designado por Watson (1971: 50) (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1892), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 28-30.v.2006, R.O. Souza col., 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 21.ii.07.iii.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, março e maio.

Registros geográficos para o Brasil. São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Echeta semirosea* (Walker, [1865])

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Tefé [Ega].

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker ([1865]), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Elysius Walker, 1855

Elysius disciplaga* (Walker, 1856)

Localidade-tipo. Brasil, [São Paulo].

Série-tipo. Número não revelado de sintipos ♂ (UMO; um dos sintipos rotulado como tipo no. 493).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1856), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Ernassa Walker, 1856

Ernassa sanguinolenta* (Cramer, [1779])

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de sintipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1779]), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Euplesia Felder, 1874

***Euplesia sphingidea* (Perty, [1833])**

Localidade-tipo. [Brasil], Rio Negro.

Série-tipo. Número não revelado de sintipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Perty ([1833]), Felder & Rogenhofer (1874), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designados (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Mato Grosso do Sul (Cerrado).

***Eupseudosoma Grote*, [1866]**

Eupseudosoma aberrans* Schaus, 1905

Localidade-tipo. México, [Veracruz], Coatepec.

Série-tipo. Holótipo ♀ no. 8576 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1909, 1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Eupseudosoma involuta* (Sepp, [1855])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Sepp ([1855]), Herrich-Schäffer ([1855]), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*, Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 09-11.ix.2015, K.M.O. Silva, A.F. Teixeira, P.I.A. Santos col., 2 não designado (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Setembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

***Eupseudosoma larissa* (Druce, 1890)**

Localidade-tipo. [Brasil], [Pará], Santarém.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Watson (1975:74) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1890), Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 27-29.ii.2006, R. O. Souza col., 3 machos (CZMA); Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 15-17.iv.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I. Alves, T.R.D. Carneiro, M. Rodrigues Col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Mato Grosso (Cerrado) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Evius Walker*, 1855**

***Evius hippia* (Stoll, [1790])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Stoll ([1790]), Godman & Salvin (1884), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia) e Amazonas (Amazônia).

***Glaucostola* Hampson, 1901**

***Glaucostola flavida* Schaus, 1905**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Laurent, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8604 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Bryk (1953), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Glaucostola guttipalpis* (Walker, 1856)**

Localidade-tipo. Brasil.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos ♂.

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1856), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 8 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Espírito Santo (Mata Atlântica) e São Paulo (Mata Atlântica).

***Gorgonidia* Dyar, 1898**

***Gorgonidia buckleyi* (Druce, 1883)**

Localidade-tipo. Equador, [Napó], Sarayacu.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Watson (1975:75) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1883), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Graphea* Schaus, 1894**

***Graphea pseudomarmorea* Travassos, 1956**

Localidade-tipo. [Brasil], São Paulo, Fazenda Poço Grande (Juquiá).

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8687 (IOC).

Referências taxonômicas pertinentes. Travassos (1956), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 20-23.iv.2007, F. Limeira-de-Oliveira, col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Mato Grosso (Cerrado).

***Haemanota* Hampson, 1901**

***Haemanota affinis* (Rothschild, 1909)**

Localidade-tipo. Suriname, [Sipaliwini], Aroewarwa Creek, Vale Maroewym, [Brasil], Amazonas, Fonte Boa.

Série-tipo. Descrito 8 ♂ e 2 ♀ síntipos (BMNH, um dos ♂ de Suriname rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia).

***Haemanota sanguidorsia* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean du Maroni.

Série-tipo. Descrito um ♂ e ♀ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 21-22.i.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, M.R. Silva, W.M.A. Rezende, T.R.D. Carneiro, E.S. Sousa col., 1 macho (CZMA); idem, 20-22.v.2015, K.M.O. Silva, P.I. Alves, M.R. Silva, C.F. Barros col., 1 macho (CZMA); idem, 09.11.ix.2015, K.M.O. Silva, T.R.D. Carneiro, P.I.A. Carneiro col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva

Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 01-06.xii.2010, F. Limeira-de-Oliveira, M.M. Abreu, J.A. Silva col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, maio, setembro e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rondônia (Amazônia) e Espírito Santo (Mata Atlântica).

Halysidota Hübner, [1819]

Halysidota schausi (Rothschild, 1909)

Localidade-tipo. Perú, Lima.

Série-tipo. Descrito 3 ♂ e 5 ♀ síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909), Hampson (1920), Watson (1980), Watson & Goodger (1986) e Schmidt & Opler (2008).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 05-15.vi.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos, T.T.A. Silva col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 27-29.iv.2006, R.O. Souza col., 1 macho (CZMA); idem, 25-27.vi.2006, 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 27.x.01.xi.2008, M.B. Aguiar-Neto, A.L. Costa col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril, junho e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Himerarctia Watson, 1975

Himerarctia griseipennis (Rothschild, 1909)

Localidade-tipo. [Brasil], Amazonas, Fonte Boa.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Watson (1975: 40) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 5 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Hyperandra Hampson, 1901

Hyperandra novata (Dognin, 1924)

Localidade-tipo. [Brasil], [Pará], Ponte Nova, Rio Xingu.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 30513 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Dognin (1924), Almeida (1968), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia) e Pará (Amazônia).

Hyperthaema Schaus, 1901

Hyperthaema hoffmannsi Rothschild, 1909

Localidade-tipo. [Brasil], Amazonas, Tefé; [Rondônia], Santo Antonio, Rio Madeira.

Série-tipo. Descrito 1 ♂ e 2 ♀ síntipos (BMNH; um dos síntipos de Tefé rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Carolina, Fazenda Cincaró, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 17-22.x.2009, R.O. Souza, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 03-07.v.2010, J.C. Silva, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, maio e outubro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Hypidalia Hampson, 1901

Hypidalia sanguirena Schaus, 1905

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean [du Maroni].

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8601 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Codó, Fazenda Santa Rita, 04°44'58.5"S / 044°10'33.8"O. Armadilha Luminosa, 08-10.v. 2016, J.S. Pereira, J.R.B. Rocha col., 1 macho (CZMA); São João do Sóter, Povoado Santo Antônio, 05°06'58.1"S / 043°48'30.6"O. Armadilha Luminosa, 04-06.iii.2016, S. Pereira, J.S. Pereira col., 1 macho (CZMA); Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 05-15.vi.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos, T.T.A. Silva col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Março, maio e junho.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Idalus Walker, 1855

***Idalus admirabilis* (Cramer, [1777])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1777]), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 6 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Idalus aletaria* (Schaus, 1905)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean du Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8583 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Idalus albescens* (Rothschild, 1909)**

Localidade-tipo. Suriname, [Sipaliwini], Aroewarwa Creek, Vale Maroewym.

Série-tipo. Lectótipo ♀ designado por Watson (1975: 76) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 27-29.ii.2006, R.O. Souza col., 2 fêmeas (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro.

Registros geográficos para o Brasil. Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica, Pampa).

***Idalus carinosa* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Brasil, Rio de Janeiro.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8587 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 01-02.ii.2006, R.O. Souza col., 1 macho (CZMA); idem, 27-29.iii.2006, R.O. Souza col., 2 machos (CZMA); idem, 23-25.viii.2006, 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador Posto Avançado do Mel, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 02.08.iv.2011, F. Limeira-de-Oliveira, G.A. Reis, M.S Oliveira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, março, abril e agosto.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Tocantins (Cerrado), Piauí (Cerrado), Bahia (Cerrado), Mato Grosso (Cerrado), Minas Gerais (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Idalus critheis* Druce, 1884

Localidade-tipo. Panama, [Chiriqui], Vulcão Chiriqui.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (ZMHB; um síntipo ♀ rotulada tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1884), Hampson (1920), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica).

***Idalus lineosus* Walker, 1869**

Localidade-tipo. [América do Sul].

Série-tipo. Lectótipo ♀ designado por Watson (1975: 78) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1869), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 09-11.ix.2015, K.M.O. Silva, A.F. Teixeira, P.I.A. Santos col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 09-10.vi.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); idem, 01-02.ii.2006, 1 macho (CZMA); idem, 27-29.iii-25-27.vi.2006, 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, março, junho e setembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Mato Grosso (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa) e Brasília (Cerrado).

***Idalus tybris* (Cramer, [1776])**

Localidade-tipo. Suriname

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1776]), Godman & Salvin (1884), Hampson (1901; 1920), Druce (1903), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Idalus vitrea* (Cramer, [1780])**

Localidade-tipo. Suriname

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1780]), Godman & Salvin (1884), Hampson (1901; 1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Chapada, 04°57'41,1"S / 043°29'37,3"O. Armadilha Luminosa, 12-13.vii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.J. A. Santos, A.F. Teixeira col., 1 fêmea (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 09-10.vi.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); idem, 04-08.viii.2005, 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 19-20.xii.2006, R.O. Souza, J.C. Silva col., 1 macho (CZMA); idem, 04-08.ii.2011, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, junho, julho e agosto.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia), Tocantins (Cerrado), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

Ischnognatha* Felder, 1874**Ischnognatha semiopalina* Felder & Rogenhofer 1874**

Localidade-tipo. [Guiana Francesa].

Série-tipo. Número não revelado de síntipos ♀ (BMNH; um dos síntipos rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Felder (1874), Godman & Salvin (1884), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), São Paulo (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Lepidokirbyia* Travassos, 1943**

***Lepidokirbyia vittipes* (Walker, 1855)**

Localidade-tipo. Brasil, [Pará], Santarém.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1885), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão, Caxias, Chapada, 04°57'41,1"S / 043°29'37,3"O. Armadilha Luminosa, 17-21.iii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I Alves, T.R.D. Carneiro, M. Rodrigues col., 1 macho (CZMA); idem, 23-24.vii.2015, 2 fêmeas (CZMA); idem, 12-13.viii.2015, 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base do Mosquito, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 04-08.ii.2011, F. Limeira- de-Oliveira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, março, julho e agosto.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Minas Gerais (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

***Leucanopsis* Rego Barros, 1956**

***Leucanopsis aurantiaca* (Rothschild, 1909)**

Localidade-tipo. [Brasil], [Rondônia], Allianca, Santo Antonio, Rio Madeira.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Hampson (1920: 292) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 4 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Ceará (Caatinga), Alagoas (Caatinga e Mata Atlântica) e São Paulo (Mata Atlântica).

***Leucanopsis jonesi* (Rothschild, 1909)**

Localidade-tipo. [Brasil], Paraná, Castro.

Série-tipo. Descritos 2 ♂ síntipos (BMNH, um síntipo rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinados. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Mato Grosso (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Paraná (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Leucanopsis squalida* (Herrich-Schäffer, [1855])

Localidade-tipo. [Brasil].

Série-tipo. Número não revelado de síntipos ♀ (MLUH; um espécime provavelmente é síntipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Herrich-Schäffer [1855], Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Lophocampa* Harris, 1841**

Lophocampa annulosa* (Walker, 1855)

Localidade-tipo. Venezuela.

Série-tipo. Lectótipo ♂ designado por Hampson (1901: 167) (BMNH)

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1855), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) Schmidt & Opler, (2008) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Lophocampa citrina* (Sepp, [1843])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Sepp ([1843]), Hampson (1901; 1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazona (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Minas Gerais (Cerrado), Rio de Janeiro Mata (Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

***Lophocampa maroniensis* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 6614 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Chapada, 04°57'41,1"S / 043°29'37,3"O. Armadilha Luminosa, 15-17.iv.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P. I Alves, T.R.D. Carneiro col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 03-05.vii.2005, Armadilha Luminosa, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); idem, 23-25.viii.2006, R.O. Souza col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril, julho e agosto.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia) e Pará (Amazônia).

***Lophocampa modesta* (Kirby, 1892)**

Localidade-tipo. Suriname, [Paramaribo], Paramaribo.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (ZMHB; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Kirby (1892), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Machaeraptenus* Schaus, 1894**

***Machaeraptenus ventralis* (Schaus, 1894)**

Localidade-tipo. Venezuela, [Aragua], Aroa.

Série-tipo. Lectótipo ♂ no. 11043 designado por Watson (1971: 95) (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1894), Rothschild (1916), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 4 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia).

***Mazaeras* Walker, 1855**

Mazaeras conferta* Walker, 1855

Localidade-tipo. Brasil.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH, uma espécime ♀ rotulada como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1855), Hampson (1901), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica).

Melese Walker, 1854

Melese asana Druce, 1884

Localidade-tipo. Panamá [Chiriqui], Vulcão de Chiriqui em Bugaba.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH, um síntipo ♀ rotulada tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1884), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

Melese babosa (Dognin, 1894)

Localidade-tipo. Equador, [Loja], El Monje.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 30445 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Dognin (1894), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rondônia (Amazônia), Bahia (Cerrado), Minas Gerais (Cerrado), Espírito Santo (Mata Atlântica), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Paraná (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Melese hebetis Rothschild, 1909

Localidade-tipo. [Perú], [Puno], La Union, Rio Huacamayo, Carabaya.

Série-tipo. Descrito 10 ♂ síntipos (BMNH; um dos síntipos ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Rondônia (Amazônia), Bahia (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Paraná (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Melese incertus (Walker, 1855)

Localidade-tipo. [Brasil], Pará.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1855), Druce (1901), Rothschild (1909), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 01-03.ix.2005, R.O. Souza col., 4 machos (CZMA); idem, 03-05.x.2005, 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Setembro e outubro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Piauí (Cerrado) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Neidalia Hampson, 1901

Neidalia bifasciata (Cramer, [1779])

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1779]), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 macho (V.O.B.); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 23-30.v.2006, R. O. Souza col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Maio e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Neonerita dorsipuncta* Hampson, 1901**

Localidade-tipo. Brasil, Rio Grande do Sul.

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Hampson (1901; 1920), Rothschild (1909), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

***Ordishia* Watson, 1975**

Ordishia rutilus* (Stoll, [1782])

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Stoll ([1782]), Druce (1895), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Ormetica* Clemens 1861**

***Ormetica bonora* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Cayenne.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8599 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Carolina, Povoado Canto Grande Balneário Urupuxeta, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 23-25.viii.2006, R.O. Souza col., 1 macho (CZMA); idem, 23-27.ii.2009, A.L. Costa, M.M. Abreu, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 25-27.vi.2006, R.O. Souza, col., 1 macho (CZMA); idem, 17-18.v.2007, 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, maio, junho e agosto.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia).

Ormetica contraria contraria* (Walker, 1854)

Localidade-tipo. [Brasil], [Amazonas], Tefé [Ega].

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1854), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Roraima (Amazônia), Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Ormetica sypilus* (Cramer, [1777])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Cramer ([1777]), Walker (1856), Felder & Rogenhofer (1874), Hampson (1901), Rothschild (1909; 1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 17.21.ii.2007, J.C. Silva, M.J. Holanda col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Pareuchaetes Grote*, [1866]**

***Pareuchaetes aurata* (Butler, 1875)**

Localidade-tipo. [Brasil], Espírito Santo.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Butler (1875), Hampson (1905), Schaus (1933), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*. Caxias, Chapada, 04°57'41,1"S / 043°29'37,3"O. Armadilha Luminosa, 17-21.iii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I. Alves, T.R.D. Carneiro col., 1 macho (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 27-29.iii.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 fêmea (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 19-20.xii.2006, R.O. Souza, J.C. Silva col., 1 fêmea (CZMA); idem, 17-21.ii.2007, J.C. Silva, M.J. Holanda col., 2 fêmeas (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, março e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia), Tocantins (Cerrado), Bahia (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica), Santa Catarina (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica e Pampa).

Pareuchaetes insulata* (Walker, 1855)

Localidade-tipo. Jamaica.

Série-tipo. Descrito 4 ♀ síntipos (BMNH, um síntipo rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1855), Grote, ([1866]), Watson & Goodger (1986), Schimidt & Opler (2008) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Minas Gerais (Cerrado) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Pelochyta Hübner*, [1819]**

***Pelochyta arontes* (Stoll, [1782])**

Localidade-tipo. Suriname.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Stoll ([1782]), Sepp [1848], Walker (1855), Godman & Salvin (1884), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) Bahia (Cerrado), Paraná (Mata Atlântica), São Paulo (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Phaeomolis Hampson*, 1901**

Phaeomolis acailândia* Laguerre, 2019

Localidade-tipo. Brasil, Maranhão, Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O.

Série-tipo. Holótipo ♂, será depositado no MPEG.

Referências taxonômicas pertinentes. Laguerre (2019).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril.

Phaeomolis obnubila* Dognin, 1923**Localidade-tipo.** Jamaica.**Série-tipo.** Holótipo ♀ no. 30468 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Dognin, (1923), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Phaeomolis polystria* (Schaus, 1905)****Localidade-tipo.** Guiana Francesa, Saint Jean du Maroni.**Série-tipo.** Holótipo ♀ no. 8598 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 6 não designado (V.O.B.).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Alagoas (Caatinga e Mata Atlântica), Espírito Santo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica).***Pseudepimolis* Vincent & Laguerre, 2013*****Pseudepimolis flavonotata* (Rothschild, 1909)****Localidade-tipo.** [Brasil], Amazonas, Santo Antonio de Javari.**Série-tipo.** Holótipo ♀ (BMNH).**Referências taxonômicas pertinentes.** Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2013; 2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Carolina, Povoado Canto Grande Balneário Urupuxeta, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 23-27.ii.2009, F. Limeira- de-Oliveira, M.M. Abreu col., 1 macho (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Fevereiro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Psychopasma* Butler, 1878*****Psychopasma erosa* (Herrich-Schäffer, [1858])****Localidade-tipo.** [México].**Série-tipo.** Número não revelado de síntipos ♂.**Referências taxonômicas pertinentes.** Herrich-Schäffer ([1858]), Walker ([1865]; 1869), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 6 não designado (V.O.B.); Carolina, Fazenda Cincaró, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 17-22.x.2009, R.O. Souza, F. Limeira- de-Oliveira col., 1 macho, 1 fêmea (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 20-24.xii.2006, R.O. Souza, J.C. Silva col. 1 fêmea (CZMA); idem, 11-15.xi.2007, J.C. Silva col.; 1 macho (CZMA); Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 02-11.ix.2010, F. Limeira- de-Oliveira, J.T. Câmara, M.B. Aguiar Neto col., 1 macho (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Outubro, novembro e dezembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Mato Grosso do Sul (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).***Rhodorhipha* Laguerre, 2018*****Rhodorhipha flammans* (Hampson, 1901)****Localidade-tipo.** Colômbia.**Série-tipo.** Holótipo ♂ (BMNH).**Referências taxonômicas pertinentes.** Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014) e Laguerre (2018).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Caxias, Chapada, 04°57'41,1"S / 043°29'37,3"O. Armadilha Luminosa, 21-22.i.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, M.R. Silva, W.M.A. Rezende T.R.D. Carneiro E.S. Sousa col., 2 fêmeas (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro e novembro.
Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Rhodorhipha perflammans* (Dognin, 1914)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 30510 (USNM)

Referências taxonômicas pertinentes. Dognin (1914), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014) e Laguerre (2018).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Rhodorhipha gurupi* Laguerre, 2018

Localidade-tipo. Brasil, Maranhão, Bom Jardim, 04°04'95"S / 046°50'14.70"O.

Série-tipo. Holótipo ♂ (MPEG).

Referências taxonômicas pertinentes. Laguerre (2018).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril.

***Rhodorhipha mathildae* (Kohler, 1924)**

Localidade-tipo. Argentina, Misiones.

Série-tipo. Holótipo ♂ (MLP).

Referências taxonômicas pertinentes. Kohler (1924), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014) e Laguerre (2018).

Material examinado. Brasil, Maranhão, Feira Nova do Maranhão, retiro, 07°00'31"S / 46°26'41"O. Armadilha Luminosa, 20-ii-2012, C. Mielke col., 1 macho; idem, vii-2012, 1 macho; idem, 15-xi-2012, 1 macho; idem, 23-xi-2013, 3 machos.

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, novembro e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. São Paulo (Mata Atlântica) e Rio Grande do Sul (Mata Atlântica).

***Rhodorhipha strigosa* (Walker, 1854)**

Localidade-tipo. Rio de Janeiro

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1854), Felder (1874), Godman & Salvin (1884), Hampson (1901), Watson & Goodger (1986), Vincent & Laguerre (2014) e Laguerre (2018).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Carolina, Povoado Canto Grande Balneário Urupuxeta, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 23-27.ii.2009, F. Limeira- de-Oliveira, A.L. Costa, M.M. Abreu col., 1 macho (CZMA); Fortaleza dos Nogueiras, Fazenda Santa Maria, 06°57'52.48"S / 046°10'13.20"O. Armadilha Luminosa, 07-17.v.2010, A.C.S. Ferreira, C.K.C. Aragão col., 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 27-30.ix.2006, F. Limeira- de-Oliveira, J.A. Rafael col., 1 macho (CZMA); idem, 01-05.vi.2011, 1 macho (CZMA); idem, vii-06.viii.2011, 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro, maio, junho, julho, agosto e setembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Robinsonia Grote*, [1866]**

Robinsonia boliviana* Seitz, 1921

Localidade-tipo. [Bolívia], [La Paz], Rio Songo.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos.

Referências taxonômicas pertinentes. Seitz (1921), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Robinsonia dewitzi* Gundlach, 1881**

Localidade-tipo. Cuba.

Série-tipo. Holótipo ♂ (IZAC).

Referências taxonômicas pertinentes. Gundlach (1881), Schaus (1895), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Caxias, Campus CESC/UEMA, 04°51'87"S / 043°21'76"O. Coleta Incidental, 28.iv.2004, J.M. Paiva col., 1 macho (CZMA); Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 05-15.vi.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A. A. Santos, T.T. A. Silva col., 1 macho (CZMA); idem, 01-06.xii.2010, F. Limeira-de-Oliveira, M.M. Abreu, J.A. Silva col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Abril, junho, novembro e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Robinsonia klagesi* Rothschild, 1910**

Localidade-tipo. Venezuela, [Carabobo], San Esteban.

Série-tipo. Holótipo ♀ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990 V.O. Becker col., 2 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Robinsonia mossi* Rothschild, 1922

Localidade-tipo. [Brasil], [Pará]

Série-tipo. Holótipo ♂ (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1922), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia), e Rondônia (Amazônia).

***Robinsonia sanea* Druce, 1895**

Localidade-tipo. Panama, Chiriqui.

Série tipo. Número não revelado de síntipos (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1895), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Campus CESC/UEMA, 04°51'87"S / 043°21'76"O. Coleta Incidental, 22.i.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 12-13.viii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.J.A. Santos, A.F. Teixeira col., 1 macho (CZMA); Mirador, Parque Estadual do Mirador, Base Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 19-20.xii.2006, R.O. Souza, J.C. Silva col., 1 macho (CZMA); idem, 17-21.ii.2007, 1 macho (CZMA); idem, 05-15.vi.2010, J.C. Silva, J.A. Silva, A.A. Santos, T.T.A. Silva col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, fevereiro, junho, agosto e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Pará (Amazônia).

***Scaptius* Walker, 1855**

Scaptius chrysoptera* (Schaus, 1905)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Laurent, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♀ no. 8591 (USNM)

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Dognin (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Scaptius obscurata* (Schaus, 1920)

Localidade-tipo. Guatemala, [Izabal], Cayuga

Série-tipo. Holótipo ♀ no. 22417 (USNM)

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

***Selenarctia* Watson, 1975**

***Selenarctia elissa* (Schaus, 1892)**

Localidade-tipo. Brasil, Rio de Janeiro.

Série-tipo. Lectótipo ♀ no. 11046 designado por Watson (1971:30) (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1892), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 21.ii.01.iii.2004, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); idem, 03-08.iii.2008, 1 macho (CZMA); idem, 07-14.v.2010, 1 fêmea, 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, março e maio.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

***Sutonocrea* Butler, 1876**

***Sutonocrea reducta* (Walker, 1856)**

Localidade-tipo. [Brasil], Vale da Amazônia.

Serie-tipo. Número não revelado de sintipos ♀ (UMO, um dos sintipos rotulado como tipo no 482).

Referências taxonômicas pertinentes. Walker (1856), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 01-03.ix.2005, R.O. Souza. col., 1 fêmea (CZMA); idem, 27-29.ii.2006, 1 fêmea (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Fevereiro e setembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia), Mato Grosso do Sul (Cerrado), São Paulo (Mata Atlântica) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Symphlebia* Felder, 1874**

***Symphlebia neja* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no.8567 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 30.vi.04-vii.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 17-27.i.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.T. Câmara, M.B. Aguiar Neto col., 2 machos (CZMA); idem, 16-20.iv.2010, M.M. Abreu, J.A. Silva, A.C.S. Ferreira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, abril, junho e julho.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Thyromolis* Hampson, 1901**

***Thyromolis pythia* (Druce, 1900)**

Localidade-tipo. Bolívia, [La Paz], [Rio] Songo.

Série-tipo. Número não revelado de sintipos ♂ (BMNH; um dos sintipos rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1900), Hampson (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Trichromia Hübner, [1819]***Trichromia albicollis (Hampson, 1905)*****Localidade-tipo.** Guiana, [Alto Demerara-Berbice], Rockstone.**Série-tipo.** Holótipo ♀ (BMNH).**Referências taxonômicas pertinentes.** Hampson (1905), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 3 não designado (V.O.B.).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Mato Grosso (Amazônia).***Trichromia carinaria (Schaus, 1905)*****Localidade-tipo.** Guiana Francesa, Saint Laurent, Rio Maroni.**Série-tipo.** Holótipo ♂ no. 8632 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 15-17.iv.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, T.R.D. Carneiro, M. Rodrigues col., 1 macho (CZMA); idem, 23-24.vii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, M.R. Silva, K.R.S. Sousa col., 1 macho (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Abril e julho.**Registros geográficos para o Brasil.** Pará (Amazônia).***Trichromia cotes (Druce, 1896)*****Localidade-tipo.** Costa Rica, [San Jose], Montanhas Candelaria.**Série-tipo.** Holótipo ♂ (BMNH).**Referências taxonômicas pertinentes.** Druce (1896), Hampson (1901; 1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Codó, Fazenda Santa Rita, 04°44'58.5"S / 044°10'33.8"O. Armadilha Luminosa, 03-06.vii.2016, C.B. Barros, G. Pinheiro J.S. Pinheiro col., 1 macho (CZMA); Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 12-13.viii.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.J.A. Santos, A.F. Teixeira col., 2 machos (CZMA); Caxias, Reserva Ecológica do Inhamum, 04°53'52"S / 043°26'02"O. Armadilha Luminosa, 23-31.i.2006, R.O. Souza col., 2 fêmeas (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Janeiro, julho e agosto.**Registros geográficos para o Brasil.** Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Trichromia declivis Schaus, 1901*****Localidade-tipo.** Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.**Série-tipo.** Holótipo ♂ no. 8633 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1901), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Trichromia gaudialis (Schaus, 1905)*****Localidade-tipo.** Guiana Francesa, Saint Laurent, Rio Maroni.**Série-tipo.** Holótipo ♂ no. 8618 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1905), Rothschild (1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, *Maranhão*: Mirador, Parque Estadual do Mirador Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 17.21.ii.2007, J.C. Silva, M.J. Holanda col., 1 fêmea (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Fevereiro.**Registros geográficos para o Brasil.** Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Trichromia inequalis (Rothschild, 1909)******Localidade-tipo.** [Perú], Junin, Palcazu.

Série-tipo. Descritos 18 ♂ e 1 ♀, ♂ por Vincent & Laguerre (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Rothschild (1909, 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Trichromia interna* (Schaus, 1905)

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♀ no. 8629 (USNM)

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amapá (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Trichromia leucoplaga* (Hampson, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Cayenne, Saint Laurent [du] Maroni.

Série-tipo. Descrito 1 ♂ e número não revelado de síntipos ♀ (BMNH; um síntipo ♂ rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Hampson (1905; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 6 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), Rondônia (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

***Trichromia lophosticta* (Schaus, 1911)**

Localidade-tipo. Costa Rica, [Limon], [Rio] Sixola.

Série-tipo. Lectótipo ♂ no. 17273 designado por Watson (1971:54) (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1911), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Bom Jardim, Reserva Biológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 02-11.ix.2010, F. Limeira-de-Oliveira, J.C. Silva, J.A. Silva, M.M. Abreu col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Setembro.

***Trichromia lucens* (Schaus, 1905)**

Localidade-tipo. Guiana Francesa, Saint Jean, Rio Maroni.

Série-tipo. Holótipo ♂ no. 8630 (USNM).

Referências taxonômicas pertinentes. Schaus (1905), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 20-22.v.2015, K.M.O. Silva, K.S.R. Sousa, T.R.S.D. Carneiro col., 2 machos (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Maio.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

***Trichromia patara* (Druce, 1896)**

Localidade-tipo. Guiana, Rio Essequibo.

Série-tipo. Número não revelado de síntipos ♂ (BMNH; um dos síntipos rotulado como tipo).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1896), Rothschild (1909; 1935) e Watson & Goodger (1986).

Material examinado. Brasil, *Maranhão*: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker col., 1 não designado (V.O.B.).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).

Trichromia polyxenus* (Druce, 1883)**Localidade-tipo.** Equador, [Napó], Sarayacu**Série-tipo.** Número não revelado de síntipos (BMNH; um dos síntipos rotulado como tipo).**Referências taxonômicas pertinentes.** Druce (1883), Rothschild (1909); Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amapá (Amazônia) e Pará (Amazônia).***Trichromia perversa* (Rothschild, 1909)****Localidade-tipo.** [Brasil], Amazonas, Fonte Boa.**Série-tipo.** Holótipo ♂ (BMNH).**Referências taxonômicas pertinentes.** Rothschild (1909; 1910), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Caxias, Chapada, 04°57'41.1"S / 043°29'37.3"O. Armadilha Luminosa, 15-17.iv.2015, K.M.O. Silva, S. Pereira, P.I.A. Santos, T.R.S.D. Carneiro, M. Rodrigues col., 1 macho (CZMA), idem, 12-13.vii.2015, 2 machos (CZMA), idem, 13-14.viii.2015, 1 macho (CZMA).**Registros sazonais para o Maranhão.** Março, abril, julho e agosto.**Registros geográficos para o Brasil.** Amazonas (Amazônia).***Trichromia psamas* (Cramer, [1779])*****Localidade-tipo.** Suriname; [Guyana] Berbices**Série-tipo.** Número não revelado de síntipos.**Referências taxonômicas pertinentes.** (Cramer [1779]), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Trichromia sanguipuncta* (Schaus, 1901)*****Localidade-tipo.** Equador, [Zamora Chinchipe], Palanda**Série-tipo.** Lectótipo ♂ no. 11106 designado por Watson (1971: 84) (USNM)**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1901), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Rondônia (Amazônia).***Trichromia viola* (Dognin, 1909)*****Localidade-tipo.** Guiana Francesa, Saint Laurent du Maroni**Série-tipo.** Holótipo ♀ no. 30486 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Dognin (1909), Hampson (1920), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).**Registros sazonais para o Maranhão.** Novembro.**Registros geográficos para o Brasil.** Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia).***Viviennea* Watson, 1975*****Viviennea moma* (Schaus, 1905)****Localidade-tipo.** Guiana, [Cuyuni-Mazaruni], Omaï.**Série-tipo.** Holótipo ♂ no. 8594 (USNM).**Referências taxonômicas pertinentes.** Schaus (1905), Rothschild (1910; 1917), Hampson (1920), Watson (1975), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).**Material examinado.** Brasil, Maranhão: Centro Novo do Maranhão, Reserva Ecológica do Gurupi, 03°14'05"S / 046°41'83"O. Armadilha Luminosa, 01-02.vii.2011, F. Limeira- de-Oliveira, D.W.A. Marques col.,

3 machos (CZMA); Bom Jardim, Reserva Ecológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 17-27.i.2010, A.A.T. Sousa, M.B.A Neto, J.O.A. Silva col., 1 macho (CZMA); idem, 16-20.iv.2010, J.C. Silva, M.M. Abreu, A.A.T. Sousa, C.S. Ferreira col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, abril, julho e novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia), São Paulo (Mata Atlântica), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

Viviennea salma* (Druce, 1896)

Localidade-tipo. Panama, Chiriqui.

Série-tipo. Lectótipo designado por Watson (1975:18) (ZMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1896), Hampson (1901), Rothschild (1935), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Açailândia, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 19-27.xi.1990, V.O. Becker. (Teston & Ferro 2016).

Registros sazonais para o Maranhão. Novembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rondônia (Amazônia), Rio de Janeiro (Mata Atlântica) e Santa Catarina (Mata Atlântica).

***Viviennea superba* (Druce, 1883)**

Localidade-tipo. Equador, [Napó], Sarayacu.

Série-tipo. Lectótipo ♀ designado por Watson (1975:17) (BMNH).

Referências taxonômicas pertinentes. Druce (1883), Schaus (1905), Hampson (1901; 1920), Rothschild (1910), Watson & Goodger (1986) e Vincent & Laguerre (2014).

Material examinado. Brasil, Maranhão: Carolina, Povoado Canto Grande Balneário Urupuxeta, 07°13'26.74"S / 047°25'51.45"O. Armadilha Luminosa, 23-27.ii.2009, F. Limeira- de-Oliveira, A.L. Costa, M.M. Abreu col., 1 macho (CZMA); Parque Estadual do Mirador, Base da Geraldina, 06°24'46.97"S / 044°28'47.03"O. Armadilha Luminosa, 04-04.ii.2011, F. Limeira- de-Oliveira col., 1 macho (CZMA); idem, 20-24.xii.2016, R.O. Souza, J.C. Silva col., 2 machos (CZMA); Bom Jardim, Reserva Ecológica do Gurupi, 04°57'14.17"S / 047°30'11.08"O. Armadilha Luminosa, 17-27.i.2010, A.A.T. Sousa, M.B.A Neto, J.O.A. Silva col., 1 macho (CZMA).

Registros sazonais para o Maranhão. Janeiro, fevereiro e dezembro.

Registros geográficos para o Brasil. Amazonas (Amazônia), Pará (Amazônia) e Rio de Janeiro (Mata Atlântica).

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Francisco Limeira de Oliveira, pelo acesso à CZMA, apoio logístico e pela contribuição com os projetos de pesquisa que possibilitou as coletas e manutenção do material biológico da CZMA; ao Prof. Dr. Vitor O. Becker pelo acesso à sua coleção (VOB), pela permissão do registro fotográfico e pelo auxílio nas identificações das espécies de Phaegopterina.

Referências

ARAÚJO, L.S., SILVA, G.B., TORRESAN, F.E., VICTORIA, D., VICENTE, L.E., BOLFE, E.L. & MANZATTO, C.V. 2016 Conservação da Biodiversidade do Estado do Maranhão: cenário atual em dados geoespaciais. 1. ed. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 28pp.

BATISTELLA, M., BOLFE, E.L., VICENTE, L.E., VICTORIA, D.C. & SPINELLI-ARAUJO, L.S. 2013. Relatório do diagnóstico do macrozoneamento ecológico-econômico do estado do Maranhão. V.1. Campinas: Embrapa, 445pp.

BROWN, J. R. FREITAS, A.V. L. 1999. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. V. 5. FAPESP, São Paulo, 279 pp.

BRYK, F. 1953. Lepidoptera aus dem Amazonasgebiete und aus Peru gesammelt von Dr Douglas Melin und Dr Abraham. Roman. Arkiv för Zoologi. 5 (1): 1-268.

BUTLER, A.G. 1875. Revision of the genus *Spilosoma* and the allied groups of the family Arctiidae. Cistula entomologica. (2): 21-44.

- BUTLER, A.G. 1876. On the Lepidoptera referred by Walker to the genus *Diopthis* of Hübner. *Cistula entomologica*. (2): 107-121.
- BUTLER, A.G. 1878. On the Lepidoptera of the Amazons, collected by Dr. James W. H. trail during the years 1873 to 1875. *Transactions of the Entomological Society of London*, 39-84.
- COENEN, F. AND C. GIBEAUX. 2014b. Description de *Chrysomallos*, genre nouveau dans la sous-famille des Arctiinae (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae, Phaegopterini) (5ème note). *Lambillionea*, 114 (2):132-138.
- CLEMENS, B. 1861. Contributions to American Lepidopterology No 7. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*. (12): 522-547.
- CRAMER, P. 1775. De Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. Vol. 1. Amsterdam, Baalde S. J.; Utrecht, Wild B. [1-132, I-LXXXIV pls].
- CRAMER, P. 1776. Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. Vol. 1. Amsterdam, Baalde, S.J., Utrecht Wild, B. [133-155, LXXXV-XCVI pls].
- CRAMER, P. 1777. De Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. Vol. 2. Amsterdam: Baalde, S. J., & Utrecht: Wild, B. [1-152, XCVII-CXCII pls].
- CRAMER, P. 1779. Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. Vol. 3. Amsterdam, Baalde S. J.; Utrecht Wild, B. [1-104, CXCII-CCVII pls].
- CRAMER, P. 1780. Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. Vol. 3. Amsterdam, Baalde, S.J., Utrecht, Wild B. [105-176, CCLII CCLXXXVIII pls].
- COSTA-LIMA, A. 1950. Insetos do Brasil – Volume VI. Lepidóptera. 2ª parte. Escola Nacional de Agricultura. Rio de Janeiro. 420 pp.
- D'ALMEIDA, R.F. 1968. Algumas considerações sobre Arctiidae brasileiros, com as descrições de duas novas espécies (Lepidoptera-Heterocera). *Revista de la Sociedad Entomologica Argentina*. (30): 3-7.
- DELFINA, M.C. & TESTON, J.A. 2013. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) ocorrentes em uma área de pastagem na Amazônia Oriental em Altamira, Pará, Brasil, *Acta Amazonica*, 43 (1): 81 – 90.
- DE TOULGOËT, H. 2000. Description d'un nouveau genre et d'une nouvelle espèce d'Arctiide néotropical (66 e note), (Lepidoptera Arctiidae Arctiinae), *Lambillionea*. 100.4 630-632.
- DOGNIN, P. 1894. Hétérocères nouveaux de Loja et environs. *Annales de la Société Entomologique de Belgique*. (38): 238-243.
- DOGNIN, P. 1909. Hétérocères nouveaux de l'Amérique du Sud. *Annales de la Société Entomologique de Belgique*. (53): 213-233.
- DOGNIN, P. 1924. Hétérocères nouveaux de l'Amérique du Sud Fascicule XXV. Oberthür & Fils, Rennes: 34 p.
- DRUCE, H. 1883. Descriptions of new Species of Zygaenidae and Arctiidae. *Proceedings of the Zoological Society of London*. 372-384.
- DRUCE, H. 1884-1886. *Biologia Centrali-Americana Insecta Lepidoptera-Heterocera* Vol. I. Porter, R. H., London, 41-160.
- DRUCE, H. 1890. Descriptions of some new Species of Lepidoptera Heterocera from Central and South America. *Proceedings of the Zoological Society of London*. 493-520.
- DRUCE, H. 1895. Description of some new Species of Heterocera from tropical America, *Annals and Magazine of Natural History*. 16 (6): 36-39.

- DRUCE, H. 1896. Descriptions of some new Genera and Species of Heterocera from Central and tropical South America, *Annals and Magazine of Natural History*. 18 (6): 28-44.
- DRUCE, H. 1900. Descriptions of some new Genera and Species of Heterocera from tropical South America, *Annals and Magazine of Natural History*. 5 (7): 507-527.
- DRUCE, H. 1903. Descriptions of some new Species of Lepidoptera, chiefly from South America, *Annals and Magazine of Natural History*. 7 (11): 196-203.
- FELDER, C. & ROGENHOFER, A.F. 1864-1875. — *In*: FELDER C., FELDER R. & ROGENHOFER A. F. (EDS.) ([1864] 1865-1875) *Reise der österreichischen Fregatte Novara um die Erde in den Jahren 1857, 1858, 1859 unter den Befehlen des Commodore B. VoWüllestorfUrbair. Zoologischer Theil, Zweiter Band, Zweite Abtheilung: Lepidoptera*. Vienna: Staatsdruckerei.
- FERRO, V.G. & DINIZ, I.R. 2007. Arctiidae (Insecta: Lepidoptera) of the Boracéia Biological Station (Salesópolis, São Paulo, Brazil), *Biota Neotropica*. 7 (3): 331-338.
- FERRO, V.G. & TESTON, J.A. 2009. Composição de espécies de Arctiidae (Lepidoptera) no sul do Brasil: relação entre tipos de vegetação e entre a configuração espacial do hábitat, *Revista Brasileira de Entomologia*. 53 (2): 278-286.
- FERRO, V.G., MELO, A.S. & DINIZ, I.R. 2010. Richness of tiger moths (Lepidoptera: Arctiidae) in the Brazilian Cerrado: how much do we know? *Zoologia*. 27 (5): 725-731.
- FERRO, V.G.; RESENDE, I.M.H. & DUARTE, M. 2012. Mariposas Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) do estado de Santa Catarina, Brasil. *Biota Neotropica*. 12 (4): 167-180.
- GODMAN, F.D. & SALVIN, O. 1884. A List of the Rhopalocera collected by Mr. Gr. French Angas in the Island of Dominica, *Proceedings of the zoological Society of London*. Vol. 52. No. 3. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd.
- GROTE, R. 1866. Notes on the Bombycidae of Cuba. *Proceedings of the Entomological Society of Philadelphia*. (5): 227-260.
- GUNDLACH, J.C. 1881. *Contribucion á la entomologia cubana*.
- HAMPSON, G. 1901. Arctiidae (Arctiinae) and Agaristidae, *Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum* 3.
- HAMPSON, G.F. 1905. Descriptions of new Genera and Species of Syntomidae, Arctiidae, Agaristidae and Noctuidae, *Annals and Magazine of natural History*. 15 (7): 425-453.
- HAMPSON, G. 1920. *Catalogue of the Lithosiidae (Arctiinae) and Phalaenoididae in the collection of the British Museum*.
- HARRIS, T.W. 1841. *A report on the insects of Massachusetts, injurious to vegetation*. Printers to the University, Cambridge, 459 pp.
- HAWES, J., C. DA S. MOTTA, W.L. OVERAL, J. BARLOW, T.A. GARDNER AND C.A. PERES. 2009. Diversity and composition of Amazonian moths in primary, secondary and plantation forest. *Journal of Tropical Ecology*, 25 (3): 281-300.
- HERRICH-SCHÄFFER, G.A.W. 1853-1858. *Sammlung neuer oder wenig bekannter aussereuropäischer Schmetterlinge*. Vol. 1. Manz, G. J., Regensburg: pls 1-[96].
- HERRICH-SCHÄFFER, G.A.W. 1855. *Systematische Bearbeitung der Schmetterlinge von Europa* 6. Manz G. J., Regensburg, 51 pp.

- HILTY, J. & MERENLENDER, A. 2000. Faunal indicador taxa selection for monitoring ecosystem health, *Biological Conservation*. (92): 185-197.
- HÜBNER, J. 1816-1826. Verzeichnis bekannter Schmettlinge. Bey dem Verfasser zu Finden, Augsburg, 431 pp.
- JACOBSON, N.L. & WELLER, S.J. 2002. A cladistic study of the Arctiidae (Lepidoptera) by using characters of immatures and adults. *Thomas Say Publications in Entomology: monographs.V. 25*. Entomological Society of America Lanham, 97pp.
- JOICEY, J. J. & TALBOT, G. 1916. New South-American Arctiidae, *Annals and Magazine of Natural History*. (8) 18: 53-62.
- KIRBY, W.F. 1892. A synonymic catalogue of Lepidoptera Heterocera (Moths) I Sphinges and Bombyces. Gurney & Jackson, London, 951 pp.
- KITCHING, I.J. AND J.E. RAWLINS. 1999. The Noctuoidea; pp. 355–401, in: N.P. Kristensen (ed.). *Lepidoptera, moths and butterflies. Volume 1: evolution, systematics, and biogeography*. in: M. Fischer (ed.). *Handbook of zoology. Volume IV Arthropoda: insecta*. Berlin: de Gruyter.
- KOHLER, P. 1924. Fauna Argentina Lepidoptera e collectione Alberto Breyer. Heterocera. *Zeitschrift für wissenschaftliche Insektenbiologie* 19 (Suppl: Fauna Argentina). (2):1-28.
- LEACH, W. E. 1815. Entomology, pp 55-172. *In*: Brewster, D. (ed.). *The Edinburgh Encyclopedia*, vol. 9 (part 1), 1ª Ed., William Blackwood et al., Endiburgo.
- LAFONTAINE, J.D. & SCHMIDT, B.C. 2010. Annotated check list of the Noctuoidea (Insecta, Lepidoptera) of North America north of Mexico, *Zookeys*. (40): 1-239.
- LAGUERRE, M. 2018. Review of the “red” *Rhipha* Walker, 1854, description of a new genus and five new species for the Neotropical fauna (Noctuoidea Erebidae Arctiinae Arctiini Phaegopterina), *Antenor*. 5 (1): 43-62.
- LAGUERRE, M. 2019. Description of two new genera and four new species of Arctiinae from the Neotropical fauna (Lepidoptera: Erebidae: Arctiinae). *Atenor*. 6 (1): 47-56.
- MARANHÃO (Estado). 2002. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais. Atlas do Maranhão. Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico/ Laboratório de Geoprocessamento - UEMA. 2. ed. São Luís: GEPLAN, 44 pp.
- MORAES, S. & DUARTE, M. 2009. Morfologia externa comparada das três espécies do complexo *Telchin licus* (Drury) (Lepidoptera, Castniidae) com uma sinonímia, *Revista Brasileira de Entomologia*. 53 (2): 245–265.
- MORENO, C., MAGALHÃES, F.C., REZENDE, L.H., NEVES, K. & FERRO, V.G. 2015. Riqueza e composição de Arctiinae (Lepidoptera, Erebidae) em cinco Unidades de Conservação do Cerrado. *Iheringia, Série Zoologia*. 105 (3): 297-306.
- MÖSCHLER, H. B. 1878. Beiträge zur SchmetterlingsFauna von Suriname II. *Verhandlungen der ZoologischBotanischen Gesellschaft in Wien*. (27): 629-709.
- NASCIMENTO, M.D.S., FERRO, V. G. & MONTEIRO, R.F. 2016. Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, *Biota Neotropica*. 16 (2): 2-23 <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2015-0112> (último acesso em 06/08/2021).
- PERTY, J.A.M. 1883. *Delectus animalium articulorum brasiliam* 3. Impensis Editoris Munich, 125-224pp.
- PIÑAS-RUBIO, F., RAB-GREEN, S., ONORE, G. & MANZANO, P.I. 2000. *Mariposas Del Ecuador: Butterflies & moths of Ecuador. Family: Arctiidae, Subfamilias: Arctiinae y Pericopinae*, Quito: Pontificia Universidade Católica Del Ecuador, 25pp.

- ROTHSCHILD, L.W. 1909. Descriptions of some new South American Arctiidae, with notes, *Novitates Zoologicae*. 16 (2): 268-299.
- ROTHSCHILD, W. 1910. Catalogue of the Arctiinae in the Tring Museum, with notes and description of new species, *Novitates Zoologicae*, 17.
- ROTHSCHILD, L.W. 1917. Some new moths of the families Arctiidae and Eupterotidae, *Novitates Zoologicae*. 24 (3): 475-492.
- ROTHSCHILD, W. 1935. Some new Arctiinae. *Novitates Zoologicae*, XXXIX: 239-250.
- SEITZ, A. 1919-1925. *Die Gross-Schmetterlinge der Erde* 6. Alfred Kernen, Stuttgart, 293-423pp.
- SEPP, J. C. 1778 - 1853. *Surinaamsche vlinders: naar het leven geteekend. Papillons de Suriname dessinés d'après nature 1*. J.C. Sepp en zoon, Amsterdam: 108 p., 50 pls.
- SEPP, J. C. 1852. *Surinaamsche vlinders: naar het leven geteekend. Papillons de Suriname dessinés d'après nature 2*. J.C. Sepp en zoon, Amsterdam: 116 p., 50 pls.
- SEPP, J.C. 1855. *Surinaamsche vlinders: naar het leven geteekend. Papillons de Suriname dessinés d'après nature 3*. J.C. Sepp en zoon, Amsterdam: 104 pp., 52 pls.
- SCHAUS, W. 1933. New Species of Heterocera in the National Museum, *Annals and Magazine of Natural History*. 10 (11): 566-587.
- SCHAUS, W. 1892. Descriptions of new species of Lepidoptera Heterocera from Brazil, Mexico and Peru-Part I. *Proc. Zool. Soc. London*, without, (272-291), 147-154pp.
- SCHAUS, W. 1894. On new Species of Heterocera from tropical America, *Proceedings of the Zoological Society of London*, 225-243pp.
- SCHAUS, W. 1895. Some new species of Robinsonia. *Canadian entomologist*. (27): 61-62.
- SCHAUS, W. 1896. New species of Heterocera. *Journal of the New York Entomological Society*. (4): 51-60.
- SCHAUS, W. 1901. Descriptions of some new Species of Heterocera. *Annals and Magazine of Natural History*. 7 (7): 265-270.
- SCHAUS, W. 1905. Descriptions of New South American moths. *Proceedings of the United States National Museums*, (29), 179-345.
- SCHAUS, W. 1911. V. New species of Heterocera from Costa Rica—IV, *Annals and Magazine of Natural History*. 7 (37): 33-84.
- SCHAUS, W. 1933. New Species of Heterocera in the National Museum, *Annals and Magazine of Natural History*. 10 (11): 566-587.
- SCHERRER, S., FERRO, V.G., RAMOS, M.N. & DINIZ, I.R. 2013. Species composition and temporal activity of Arctiinae (Lepidoptera, Erebidae) in two cerrado vegetation types, *Zoologia*. 30 (2): 200-210.
- SCHMIDT, B.C. & PAUL, A.O. 2008. Revised checklist of the tiger moths of the Continental United States and Canada. *Zootaxa*. 1677 (1): 1-23.
- SILVA, J.M. & SILVA, E.J.E. 2014. Contribuição para o conhecimento da fauna de Arctiinae (Lepidoptera: Erebidae) no estado de Santa Catarina, Brasil. *EntomoBrasilis*. 7 (3): 222-226.
- STOLL C. 1782. *De Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America*. Vol. 4. Amsterdam, Baalde S. J.; Utrecht, Wild B. [165-252, CCCLXXIII -CCCC pls].

- STOLL, C. 1790. Aanhangel van het Werk, de Uitlandsche Kapellen voorkomende in de drie Waereld-deelen Asia, Africa en America. *Vol. 4*. Amsterdam, Baalde S. J.; Utrecht, Wild B.: [43-184, IX -XLII pls].
- TESTON, J.A. & CORSEUIL, E. 2004. Diversidade de Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) capturados com armadilha luminosa, em seis comunidades no Rio Grande do Sul, Brasil, *Revista Brasileira de Entomologia*. 48 (1): 77-90.
- TESTON, J.A., SPECHT, A., DI MARE, R.A. & CORSEUIL, E. 2006. Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) coletados em unidades de conservação estaduais do Rio Grande do Sul, Brasil, *Revista Brasileira de Entomologia*. 50 (2): 280-286.
- TESTON, J.A., SILVEIRA, A.P. & CORSEUIL, E. 2009. Abundância, Composição e Diversidade de Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) num fragmento de Mata Atlântica em Iraí, RS, Brasil, *Revista Brasileira de Zoociências*. 11(1): 65-72.
- TESTON, J. A. & DELFINA, M. C. 2010. Diversidade de Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) em área alterada em Altamira, Amazônia Oriental, Pará, Brasil. *Acta Amazonica*. 40(2): 387–396.
- TESTON, J.A., NOVAES, J. B., ALMEIDA-JUNIOR, J. O. B. 2012. Abundância, Composição e Diversidade de Arctiinae (Lepidoptera, Arctiidae) em um fragmento de floresta na Amazônia Oriental em Altamira, PA, Brasil, *Acta Amazonica*. 42 (1): 105-114.
- TESTON, J.A. & CORREA, D. 2015. The Arctiini (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae) fauna of the Serra do Pardo National Park, Pará, Brazil, *Check List*. 11 (2): 16-13.
- TESTON, J.A. & FERRO, V.G. 2016. Arctiini Leach, [1815] (Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae) of the Brazilian Amazon. I-Subtribe Phaegopterina Kirby, 1892, *Check list*. 12 (2): 18-52.
- TESTON, J.A., FREITAS, M.P., CONCEIÇÃO, A.C.W., VALENTE, D.M.P. 2020. Arctiini Leach, [1815] (Lepidoptera, Erebidae, Actiinae) of the Amazônia National Park, Pará, Brazil *Biotemas*. 33 (3), 1-14.
- TOULGOËT, H. DE 2000. Description de nouvelles Arctiides d'Amérique du sud (62e note), (Lepidoptera Arctiidae Arctiinae), *Lambillionea*. 100 (1):137-140.
- TRAVASSOS, L. 1943. Contribuições ao conhecimento dos Arctiidae I (Lepidoptera, Heterocera), *Revista Brasileira de Biologia*. 3 (4): 453-472.
- TRAVASSOS, L. 1956. Contribuição ao conhecimento dos “Arctiidae” XXXVI. Sobre o gênero “*Graphaea*” Schaus, 1894, *Revista Brasileira de Biologia*.16 (4): 443-452.
- VINCENT, B. & LAGUERRE, M. 2013. Changements nomenclature chez les Arctiinae néotropicales (Insecta, Lepidoptera, Erebidae); second partie, *Zoosystema*. 35 (3): 425-456.
- VINCENT, B. & LAGUERRE, M. 2014. Catalogue of the Neotropical Arctiini Leach, [1815] (except *Ctenuchina* Kirby, 1837 and *Euchromiina* Butler, 1876) (Insecta, Lepidoptera, Erebidae, Arctiinae), *Zoosystema*. 36 (2): 137-534.
- WALKER, F. 1854. List of the Specimens of Lepidopterous Insects in the Collection of the British Museum 1. London, 1-278pp.
- WALKER, F. 1855. List of the Specimens of Lepidopterous Insects in Collection of the British Museum 3. London, 582-775pp.
- WALKER, F. 1856. List of the Specimens of Lepidopterous Insects in the Collection of the British Museum 7. London, 1509-1808pp.
- WALKER, F. (1865) List of the Specimens of Lepidopterous Insects in the Collection of the British Museum 31. London, 1-322pp.

- WALKER, F. 1869. Characters of undescribed Lepidoptera Heterocera. Janson E. W., London, 112 pp.
- WALKER, D.E. & WINTERTON, S. 2007. Keys and crisis in Taxonomy: extinction or reinvention? Annual Review of Entomology. (52): 193-208.
- WATSON, A. 1975. A reclassification of the Arctiidae and Ctenuchidae formerly placed in the tryetid genus Automolis Hilbrier (Lepidoptera) with notes on warning coloration and sound. Bulletin of the British Museum Natural History. Entomology Series. (25): 1-104.
- WATSON, A. 1980. A Revision of the *Halysidota tessellaris* species-group (*Halysidota sensu stricto*) (Lepidoptera: Arctiidae). Bulletin of the British Museum (Natural History). (Entomology). 40 (1): 1-65.
- WATSON, A. & GOODGER, D.T. 1986. Catalogue of the Neotropical tiger-moths. Department of Entomology, British Museum (Natural History). Occasional Papers on Systematics Entomology, 1-71pp.

Anexos

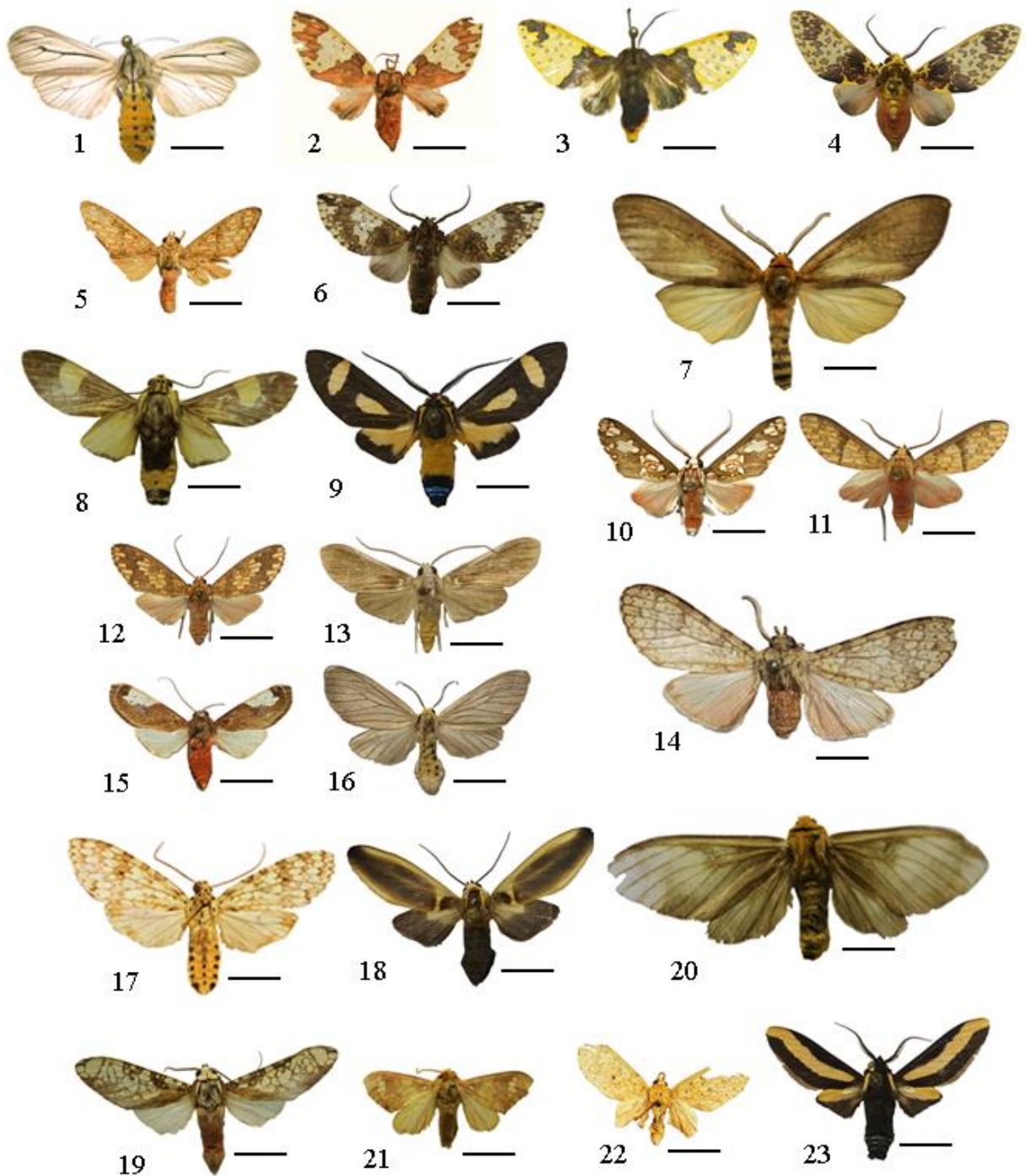


FIGURA A: 1- *Agaraea semivitreata*, 2- *Amaxia beata*, 3- *Amaxia consistens*, 4- *Amaxia egaensis*, 5- *Amaxia erythropheps*, 6- *Amaxia reticulata*, 7- *Ammalo helops*, 8- *Amphelarctia priscilla*, 9- *Apiconoma opposita*, 10- *Araeomolis albipicta*, 11- *Araeomolis irrupta*, 12- *Araeomolis rubens*, 13- *Astralarctia canalis*, 14- *Baritius eleuthroides*, 15- *Bertholdia detracta*, 16- *Biturix pellucida*, 17- *Carales astur astur*, 18- *Cratoplastis barrosi*, 19- *Cresera ilioides*, 20- *Disconeura inexpectata*, 21- *Echeta junco*, 22- *Chrysomallos fulvescens*, 23- *Euplesia sphingidea*. Escala barra: 1 cm.

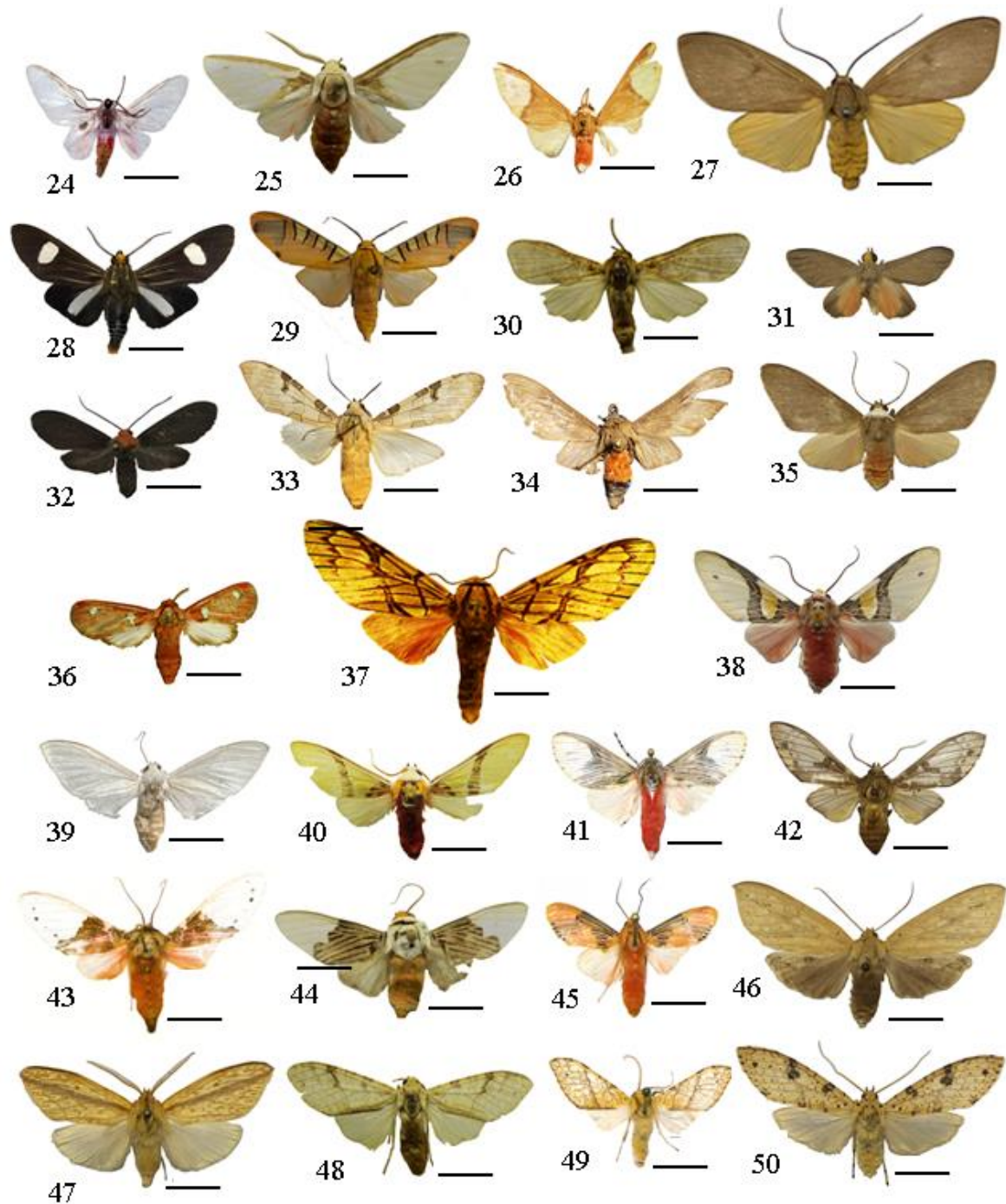


FIGURA B: 24- *Eupseudosoma involuta*, 25- *Eupseudosoma larissa*, 26- *Evius hippia*, 27- *Glaucostola flavida*, 28- *Glaucostola guttipalpis*, 29- *Gorgonidia buckleyi*, 30- *Grapheia pseudomarmorea*, 31- *Haemanota affinis*, 32- *Haemanota sanguidorsia*, 33- *Halysidota schausi*, 34- *Himerarctia griseipennis*, 35- *Hyperandra novata*, 36- *Hyperthaema hoffmannsi*, 37- *Hypidalia sanguirena*, 38- *Idalus admirabilis*, 39- *Idalus albescens*, 40- *Idalus carinosa*, 41- *Idalus lineosus*, 42- *Idalus tybris*, 43- *Idalus vítrea*, 44- *Ischnognatha semiopalina*, 45- *Lepidokirbyia vittipes*, 46- *Leucanopsis aurantiaca*, 47- *Leucanopsis jonesi*, 48- *Lophocampa citrina*, 49- *Lophocampa maroniensis*, 50- *Lophocampa modesta*. Escala barra: 1cm.

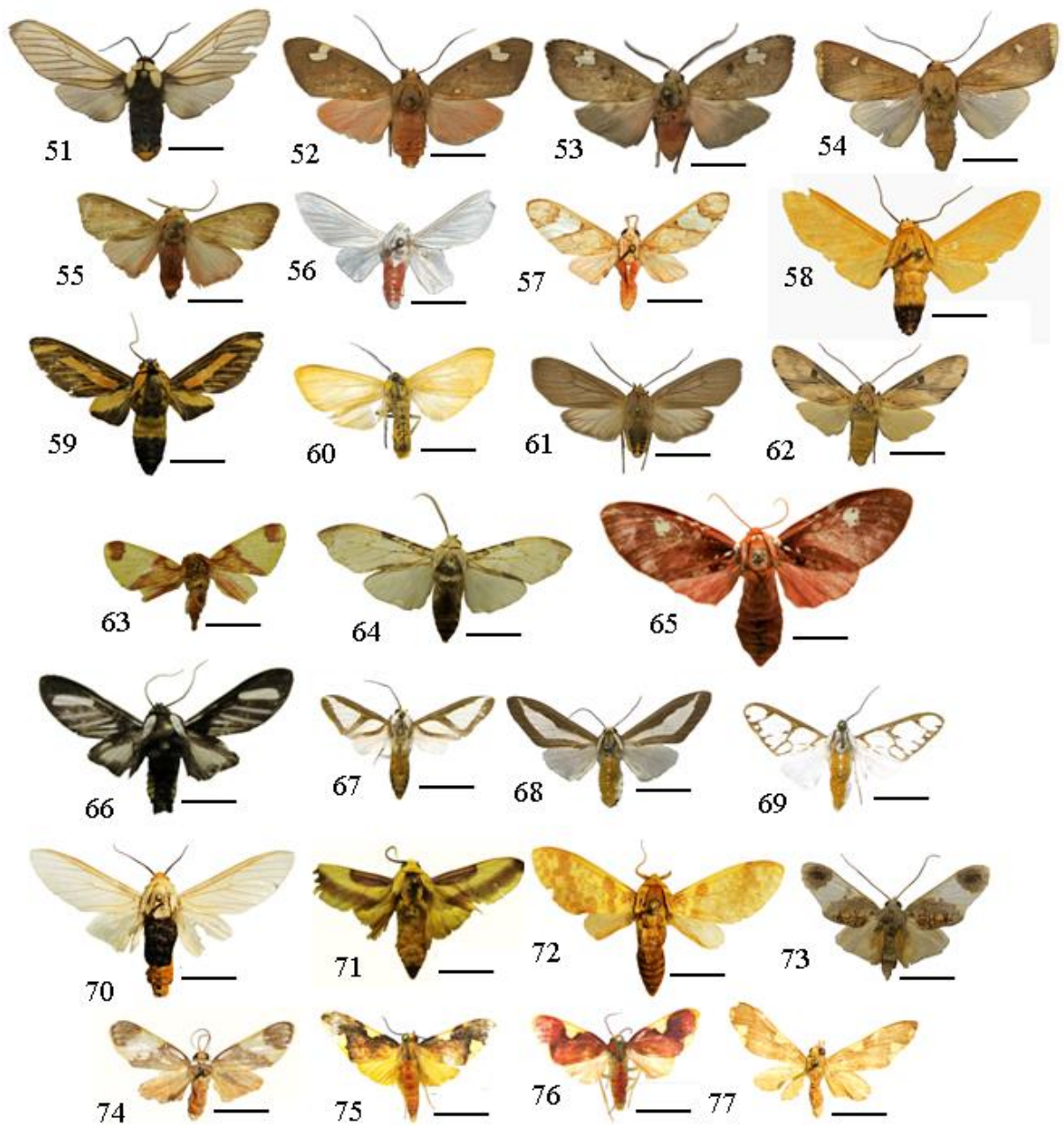


FIGURA C: 51- *Machaeraptenus ventralis*, 52- *Melese asana*, 53- *Melese babosa*, 54- *Melese hebetis*, 55- *Melese incertus*, 56- *Neidalia bifasciata*, 57- *Neonerita dorsipuncta*, 58- *Ormetica bonora*, 59- *Ormetica sypilus*, 60- *Pareuchaetes aurata*, 61- *Pelochyta arontes*, 62- *Phaeomolis polystria*, 63- *Pseudepimolis flavonotata*, 64- *Psychopasma erosa*, 65- *Rhodorhipha flammans*, 66- *Rhodorhipha strigosa*, 67- *Robinsonia dewitz*, 68- *Robinsonia klagesi*, 69- *Robinsonia sanea*, 70- *Selenarctia elissa*, 71- *Sutonocrea reducta*, 72- *Symphlebia neja*, 73- *Thyromolis pythia*, 74- *Trichromia albicollis*, 75- *Trichromia carinaria*, 76- *Trichromia cotes*, 77- *Trichromia declivis*. Escala barra: 1cm.

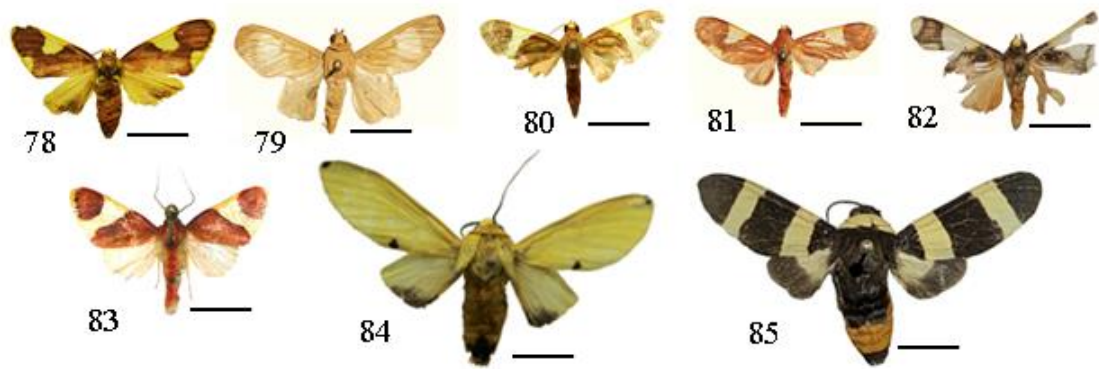


FIGURA D: 78- *Trichromia gaudialis*, 79- *Trichromia leucoplaga*, 80- *Trichromia lophosticta*, 81- *Trichromia lucens*. 82- *Trichromia patara*: 83- *Trichromia perversa*, 84- *Viviennea superba*, 85- *Viviennea moma*. Escala barra: 1 cm.

Pareceres

Avaliação final do projeto de dissertação de mestrado
<p>I - Aprovada (X)</p> <p>Aprovada: indica que o revisor aprova a dissertação sem ou com correções. Na existência de correções, estas devem ser indicadas nos comentários à coordenação e/ou no próprio documento da dissertação.</p> <p>IV - Reprovada ()</p> <p>Reprovada: indica que a dissertação não é adequada.</p>

Nome do membro da banca: Viviane Gianluppi Ferro

Data: 16/06/2021

Assinatura:

Avaliação final do projeto de dissertação de mestrado
<p>I - Aprovada (X)</p> <p>Aprovada: indica que o revisor aprova a dissertação sem ou com correções. Na existência de correções, estas devem ser indicadas nos comentários à coordenação e/ou no próprio documento da dissertação.</p> <p>IV - Reprovada ()</p> <p>Reprovada: indica que a dissertação não é adequada.</p>

Nome do membro da banca: Maurício Moraes

ZenkerData: 16/06/2021

Assinatura:

Avaliação final do projeto de dissertação de mestrado
<p>I - Aprovada (X)</p> <p>Aprovada: indica que o revisor aprova a dissertação sem ou com correções. Na existência de correções, estas devem ser indicadas nos comentários à coordenação e/ou no próprio documento da dissertação.</p> <p>IV - Reprovada ()</p> <p>Reprovada: indica que a dissertação não é adequada.</p>

Nome do membro da banca: Sírnia Lisandra de

Barcelos Ribeiro Data: 28/06/2021

Assinatura:

Sírnia L. de B. Ribeiro

Avaliação final do projeto de dissertação de mestrado
<p>I - Aprovada (X)</p> <p>Aprovada: indica que o revisor aprova a dissertação sem ou com correções. Na existência de correções, estas devem ser indicadas nos comentários à coordenação e/ou no próprio documento da dissertação.</p> <p>IV - Reprovada ()</p> <p>Reprovada: indica que a dissertação não é adequada.</p>

Nome do membro da banca: Carlos Augusto Silva de Azevedo

Data: 30/06/2021

Assinatura:

Carlos Augusto S. de Azevedo